INSTITUTO SUPERIOR DE ANGOLA

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAIS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

A INFLUÊNCIA DA INDISCIPLINA NA ORGANIZAÇÃO DA SALA DE AULA DOS ALUNOS DA 10ª CLASSE. ESTUDO DE CASO LICEU Nº 4019 CACUACO - LUANDA, ANO LECTIVO 2023 - 2024

Autor: Razão Jorge Samuel

Orientador: João Pereira Ataíde, Lic.

Icolo e Bengo, 2025

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAIS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

A INFLUÊNCIA DA INDISCIPLINA NA ORGANIZAÇÃO DA SALA DE AULA DOS ALUNOS DA 10ª CLASSE. ESTUDO DE CASO LICEU Nº 4019 CACUACO - LUANDA, ANO LECTIVO 2023 – 2024

Trabalho de fim do curso apresentado ao Instituto Superior de Angola, como requisito para obtenção do título de licenciatura em Pedagogia, sob a orientação do Professor João Pereira Ataíde, Lic.

Autor: Razão Jorge Samuel

Orientador: João Pereira Ataíde, Lic.

Icolo e Bengo, 2025

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAIS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

A INFLUÊNCIA DA INDISCIPLINA NA ORGANIZAÇÃO DA SALA DE AULA DOS ALUNOS DA 10ª CLASSE. ESTUDO DE CASO LICEU Nº 4019 CACUACO - LUANDA, ANO LECTIVO 2023 - 2024

O JÚRI

Presidente _____

1º Vogal _____

2º Vogal _____

Secretário _____

Classificação: _____

Data _____/_____/_____

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, pelo amor incondicional, dedicação e sacrifícios feitos para que eu pudesse alcançar meus objectivos. O apoio constante foi fundamental para que eu chegasse até aqui. Cada ensinamento, cada palavra de incentivo e, principalmente, o exemplo de força e perseverança, foram às bases que me sustentaram ao longo desta jornada.

AGRADECIMENTOS

A Jeová Deus, pela força, sabedoria e bênçãos ao longo de todo o processo de realização deste trabalho.

Ao meu orientador, Professor João Pereira Ataíde, pela orientação incansável, apoio acadêmico e pelas valiosas contribuições durante o desenvolvimento deste estudo.

À minha família, em especial ao meu tio Moniz Domingos e o meu padrinho Faustino Nguange Simão, pelo amor, paciência, compreensão e apoio incondicional em todas as etapas dessa jornada. Sem o incentivo e o suporte de cada um, este trabalho não teria sido possível.

À direcção do ISA, aos professores e colegas, pelo ambiente acadêmico estimulante, pelas discussões enriquecedoras e pela colaboração durante todo o processo de pesquisa.

À direcção do Liceu 4019 de Cacuaco, por permitir a realização deste estudo na sua instituição e pelo apoio prestado durante a coleta de dados.

A todos que de alguma forma, contribuíram para o sucesso deste trabalho, o meu muito obrigado!

EPIGRAFE

“A indisciplina é um fenómeno complexo influenciado por múltiplas condições”.

(Freire 2009)

RESUMO

Este estudo teve como tema a influência da indisciplina na organização da sala de aula dos alunos da 10ª classe do liceu nº 4019, com a pergunta de partida: "Quais são as causas da indisciplina e como ela afecta o desempenho académico dos alunos da 10ª classe do Liceu nº 4019?". As hipóteses formuladas foram: 1) A indisciplina é causada principalmente pela falta de motivação dos alunos; 2) A indisciplina tem um impacto negativo no desempenho acadêmico dos alunos; 3) A comunicação entre pais e escola pode contribuir para a redução da indisciplina. Os objectivos do estudo foram: identificar as causas da indisciplina, analisar sua influência no desempenho acadêmico e sugerir estratégias para mitigar esse problema. A justificativa para o estudo baseou-se na necessidade de entender as causas da indisciplina e propor soluções para melhorar o ambiente escolar e o desempenho dos alunos. A metodologia adotada foi a pesquisa descritiva com inqueridos estruturados, aplicados a 18 professores, 60 alunos e 24 pais ou encarregados de educação, de uma escola pública. A amostra foi selecionada de forma não probabilística, com a participação voluntária dos respondentes. Os resultados indicaram que as principais causas da indisciplina são a falta de motivação e desinteresse nas aulas, com impactos negativos significativos no desempenho académico dos alunos. A comunicação entre escola e pais foi apontada como uma solução eficaz para a redução da indisciplina. As sugestões incluem: para a direção e professores, a implementação de regras claras e atividades interativas; para os alunos, respeitar as regras e participar activamente das aulas; e para os pais, acompanhar o desempenho e dialogar com a escola.

Palavras chave: Influência, Indisciplina, Organização, Sala de aula, Alunos.

ABSTRACT

This study had as its theme the influence of indiscipline on the organization of the classroom, with the starting question: "What are the causes of indiscipline and how does it affect students' academic performance?". The hypotheses formulated were: 1) Indiscipline is mainly caused by students' lack of motivation; 2) Indiscipline has a negative impact on students' academic performance; 3) Communication between parents and school can contribute to reducing indiscipline. The objectives of the study were: to identify the causes of indiscipline, analyze its influence on academic performance and suggest strategies to mitigate this problem. The justification for the study was based on the need to understand the causes of indiscipline and propose solutions to improve the school environment and student performance. The methodology adopted was descriptive research with structured surveys, applied to 18 teachers, 60 students and 24 parents or guardians, from a public school. The sample was selected in a non-probabilistic way, with the voluntary participation of the respondents. The results indicated that the main causes of indiscipline are lack of motivation and disinterest in classes, with significant negative impacts on students' academic performance. Communication between school and parents was identified as an effective solution for reducing indiscipline. Suggestions include: for management and teachers, the implementation of clear rules and interactive activities; for students, respecting the rules and actively participating in classes; and for parents, monitoring performance and dialoguing with the school.

Keywords: Influence, Indiscipline, Organization, Classroom, Students.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. As principais causas da indisciplina na sala de aula: 29

Tabela 2 A frequência com que a indisciplina prejudica as aulas 30

Tabela 3. Os aspectos mais afetados pela indisciplina dos alunos.....31

Tabela 4. As estratégias que consideram mais eficazes para reduzir a indisciplina. 32

Tabela 5. Como a indisciplina impacta o desempenho acadêmico dos alunos.....33

Tabela 6. A observação de comportamentos indisciplinados na sala de aula. 35

Tabela 7. Os comportamentos indisciplinados mais comuns em suas turmas:.....36

Tabela 8. As principais causas da indisciplina em suas turmas. 37

Tabela 9. Os efeitos da indisciplina na organização e aprendizado na sala de aula:38

Tabela 10. O que acreditam ser mais eficaz para reduzir a indisciplina na sala de aula: 39

Tabela 11. Acreditam que seus filhos ou outros alunos apresentam comportamentos indisciplinados na escola.....40

Tabela 12. Os fatores que consideram contribuir para a indisciplina dos alunos: 41

Tabela 13. O impacto da indisciplina no desempenho acadêmico de seus filhos: 42

Tabela 14. Que acreditam que poderia ajudar a reduzir a indisciplina na escola:....43

LISTA DE GRÁFICOS

gráfico 1. As principais causas da indisciplina na sala de aula: 29

gráfico2 A frequência com que a indisciplina prejudica as aulas.....30

gráfico 3. Os aspectos mais afetados pela indisciplina dos alunos.....31

gráfico 4. As estratégias que consideram mais eficazes para reduzir a indisciplina. 32

gráfico 5. Como a indisciplina impacta o desempenho acadêmico dos alunos. 33

gráfico 6. A observação de comportamentos indisciplinados na sala de aula. 35

gráfico 7. Os comportamentos indisciplinados mais comuns em suas turmas: 36

gráfico8. As principais causas da indisciplina em suas turmas. 37

gráfico 9. Os efeitos da indisciplina na organização e aprendizado na sala de aula: 38

gráfico 10. O que acreditam ser mais eficaz para reduzir a indisciplina na sala de aula: 39

gráfico 11. Acreditam que seus filhos ou outros alunos apresentam comportamentos indisciplinados na escola. 40

gráfico 12. Os fatores que consideram contribuir para a indisciplina dos alunos: 41

gráfico 13. O impacto da indisciplina no desempenho acadêmico de seus filhos: 42

Gráfico14. O que acreditam que poderia ajudar a reduzir a indisciplina na escola: ..43

INDICE

DEDICATÓRIA ..... **i**

AGRADECIMENTOS ..... **ii**

EPIGRAFE ..... **iii**

RESUMO ..... **iv**

ABSTRACT ..... **v**

INTRODUÇÃO **1**

CAPÍTULO II: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA **5**

1.1. Definição de Termos e Conceitos 5

1.2. A gestão da sala de aula: uma perspectiva democrática 7

1.3. A indisciplina no processo de ensino-aprendizagem 10

1.4. O professor diante da indisciplina 11

1.5. factores que contribuem para os actos de indisciplina 12

1.5.1. Factores socioeconômicos que contribuem para os atos de indisciplina 14

1.5.2. Factores familiares que contribuem para os actos de indisciplina 15

1.5.3. Factores escolares-pedagógicos que contribuem para os actos de indisciplina. 16

1.5.4. Factores inerentes ao aluno que contribuem para atos de indisciplina 17

1.6. Intervenção e prevenção na (in)disciplina 19

1.7. O castigo 20

1.8. A gestão da sala de aula na prevenção da indisciplina 21

CAPÍTULO II. METODOLOGIA DA PESQUISA **26**

2.1. Tipo de pesquisa 26

2.2. Modelo de abordagem 26

2.3. Níveis de estruturação dos métodos 27

2.4. Técnicas de recolha de dados 28

2.5. Instrumentos e Procedimentos de Recolha de Dados 28

2.6. População e amostra 28

CAPITULO III. DISCUSSÃO E RESULTADOS **29**

3.1. Inquérito aplicado aos professores e membro de direcção 29

3.2. Inquérito aplicado a 60 alunos 35

3.3. inquérito aplicado aos pais ou encarregados de educação 40

CONCLUSÕES 45

SUGESTÕES 47

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 48

APÊNDECES

ANEXOS

INTRODUÇÃO

A indisciplina escolar constitui um dos desafios mais recorrentes enfrentados no ambiente educacional, afectando directamente a organização da sala de aula, a qualidade do ensino e o desempenho dos alunos. No contexto do Liceu de Cacuaco n.º 4019, observam-se comportamentos que comprometem a dinâmica do processo de ensino-aprendizagem, sendo pertinente investigar como a indisciplina influencia a organização da sala de aula.

A presente pesquisa tem como tema: "A influência da indisciplina na organização da sala de aula dos alunos da 10.ª classe. Estudo de caso: Liceu n.º 4019, Cacuaco, Luanda, ano lectivo 2024".

A indisciplina na organização da sala de aula desperta grande interesse e preocupação entre os professores. Este conceito abrange todos os comportamentos demonstrados pelos alunos que não são validados pelo professor e que quebram as acções de gestão da sala de aula previamente implementadas, sendo considerados perturbadores do processo de ensino-aprendizagem (Lopes & Silva, 2009, p. 59).

A indisciplina refere-se a acções que contrariam normas, regras e regulamentos estabelecidos no âmbito da instituiçãoo escolar. Os actos de indisciplina prejudicam a aprendizagem do próprio educando.

Segundo Nkuansambu (2018), "problema é o interrogatório que o pesquisador faz a uma determinada realidade para resolver um problema existente" (p. 87).

A indisciplina nas escolas representa uma problemática crescente em Angola, particularmente no ensino secundário, onde diversos factores sociais, económicos e culturais contribuem para a deterioração do ambiente escolar.

O comportamento inadequado de muitos alunos reflecte uma combinaçãoo de desafios, como a falta de acompanhamento familiar, condição socioeconómicas desfavoráveis, influência de grupos de pares e, por vezes, fragilidades nos modelos de gestão escolar e pedagógica.

No contexto angolano, a indisciplina manifesta-se por meio de atrasos frequentes, uso inadequado de tecnologias, falta de respeito à autoridade dos professores e até conflitos entre alunos. Esses comportamentos afectam

directamente a organização da sala de aula, gerando um ambiente desordenado que dificulta o desenvolvimento de práticas pedagógicas eficazes.

Adicionalmente, o sistema educacional em Angola enfrenta desafios estruturais, como salas de aula superlotadas, escassez de recursos didácticos e falta de formaçãoo contínua para professores no que diz respeito à gestãoo de sala e resolução de conflitos. Esses factores agravam a dificuldade em controlar situação de indisciplina, o que prejudica a qualidade do ensino e da aprendizagem.

Esta problemática exige atenção urgente, pois a ausência de estratégias eficazes para lidar com a indisciplina compromete não apenas o desempenho escolar, mas também o desenvolvimento de valores essenciais para a convivência social. Assim, identificar as causas e propor soluções práticas a este desafio, no contexto angolano, mostra-se fundamental para promover um sistema educacional mais inclusivo e organizado.

É comum os alunos desmotivados planearem, em conjunto com colegas, actos que perturbem as actividades do professor.

No entanto, o envolvimento activo de todos os discentes nas actividades interativas com os professores poderá mitigar os problemas de indisciplina na sala de aula. Diante deste cenário, levanta-se a seguinte questão de partida:

- **Qual é a influência da indisciplina na organização da sala de aula dos alunos da 10ª classe no Liceu nº 4019, Cacuaco, Luanda, ano lectivo 2023/ 2024?**

Hipóteses

De acordo com Nkuansambu (2018), as hipóteses "são suposições-respostas que o pesquisador dá ao problema levantado, cuja finalidade é orientar a expectativa sobre os resultados que serão obtidos na pesquisa" (p. 90).

Em função da questão de partida colocada anteriormente, formulam-se as seguintes hipóteses:

H1- A indisciplina dos alunos da 10ª classe prejudica significativamente a organização da sala de aula no Liceu n.º 4019.

H2- A falta de regras claras na escola pode aumentar a indisciplina na 10ª classe no liceu n 4019.

H3- Problemas familiares, falta de motivação escolar e influência de grupos de pares são factores que contribuem para a indisciplina.

Objectivos

Segundo Quissua (2019), "os objectivos dividem-se em geral e específico, utilizando a conjugaçãoo verbal no infinitivo. Eles consistem na formulação das pretensões da pesquisa, onde o pesquisador define, esclareces e revela os focos e interesse da pesquisa" (p. 28).

Objectivo geral

Analisar a influência da indisciplina na organização da sala de aula dos alunos da 10ª classe no Liceu n.º 4019, em Cacuaco - Luanda, no ano lectivo 2023/2024.

Objectivos específicos

1. Identificar os comportamentos indisciplinados mais comuns entre os alunos da 10.ª classe no Liceu n.º 4019.

2. Descrever os principais factores que contribuem para a indisciplina no processo de ensino aprendizagem dos alunos da 10.ª classe.

3. Propor estratégias que contribuam para melhoria da gestão da disciplina e a organização da sala de aula no contexto analisado.

Delimitaçãoo e limitação

De acordo com Marconi e Lakatos (2008), "delimitar a pesquisa é estabelecer limites para a investigação. A mesma pode ser delimitada em relação ao assunto, à extensão, entre outros factores".

a) Delimitação

A presente pesquisa delimita-se ao estudo sobre a influência da indisciplina na organização da sala de aula dos alunos da 10.ª classe do Liceu Público n.º 4019, localizado no Município de Cacuaco, Província de Luanda, e decorrerá entre os meses de Agosto e Dezembro do ano lectivo de 2024.

b) Limitação

O estudo limita-se aos seguintes intervenientes: gestores da escola, professores, pais e encarregados de educação, bem como os alunos da referida instituição de ensino.

Justificativa

O presente estudo contribui para o enriquecimento do conhecimento académico ao abordar a relação entre indisciplina e organizaçãoo da sala de aula, um tema relevante no campo da educação.

A pesquisa possibilita a produçãoo de dados e análises que podem ser utilizados como refere em trabalhos académicos futuros, auxiliando na compreensão dos factores que interferem no processo de ensino-aprendizagem, ao mesmo tempo que propõe soluções práticas para contextos semelhantes.

A indisciplina escolar afecta não apenas o ambiente educacional, mas também o desenvolvimento social dos alunos. Compreender as suas causas e consequências é essencial para fomentar um ambiente escolar mais harmonioso e formar cidadãos mais responsáveis, oferecer subsídios para a construção de valores éticos e de respeito mútuo.

A investigação científica nesta área é fundamental para identificar os factores que contribuem para a indisciplina e propor estratégias baseadas em evidências. Este estudo utiliza métodos científicos para analisar o impacto desse comportamento no ambiente escolar e no desempenho académico dos alunos, oferecendo soluções fundamentadas que podem ser replicadas noutros contextos educativos.

Para os profissionais da educação esta pesquisa serve como uma ferramenta prática, auxiliando no desenvolvimento de estratégias de gestão de salas de aula mais eficazes. Os resultados obtidos poderão orientar professores, gestores educacionais na adopção de abordagens pedagógicas que minimizem os efeitos da indisciplina, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino e das condições de trabalho dos docentes.

CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. Definição de Termos e Conceitos

Influência

Reichenbach (2019) define a influência como a capacidade de um factor ou elemento provocar modificações nos comportamentos, atitudes ou decisões de indivíduos ou grupos, estabelecendo uma relação directa entre causa e efeito num determinado contexto.

Segundo Bandura (2021), a influência consiste num processo pelo qual as atitudes, crenças e comportamentos de um indivíduo são modificados por interacções com outros indivíduos ou com o ambiente, sendo este processo mediado por factores de natureza cognitiva e social.

Para Robinson e McGrath (2020), a influência é compreendida como o poder de uma condição ou acontecimento moldar as acções de um grupo, estando frequentemente associada a factores externos ou internos que afectam a tomada de decisões e o curso das acções no contexto social.

Portanto, entende-se por influência a capacidade de provocar mudanças ou de exercer efeito sobre comportamentos, decisões ou resultados de algo ou de alguém.

Indisciplina

Na opinião de Tavares (2012), "a indisciplina, como toda criação cultural, não é estática, uniforme, nem tampouco universal. Relaciona-se com um conjunto de valores e expectativas que variam ao longo da história entre diferentes culturas e dentro da mesma sociedade" (p. 23).

Segundo Espelage e Lopes (2013), a indisciplina é "um dos factores que mais preocupa o sistema escolar, constituindo-se como um dos vilões da não aprendizagem do aluno. Os professores, por sua vez, não sabem como lidar com questões relacionadas à indisciplina, e os alunos que se destacam por esse tipo de comportamento são tratados de forma a gerar ainda mais indisciplina" (p. 56).

De acordo com Silva e Albano (2017), a indisciplina "origina-se do agir do sujeito no quotidiano escolar e entra em confronto com o sistema institucional

escolar, através do choque de culturas e da falta de diálogo e negociação na participação social dos alunos nos eventos que ocorrem na escola" (p. 70).

No nosso entendimento,a indisciplina e um conjunto de comportamentos que demonstram desobediencia, falta de respeito ou quebra de regras estabelecidas em determinado ambiente, como na escola.

Organização

Segundo Moraes (2004), organização é "a acção ou efeito de organizar; o acto ou resultado de se organizar. Refere-se à formação estrutural daquilo que compõe um ser vivo ou de um sistema; ou ainda, a um conjunto de pessoas com interesses comuns; associação; instituição voltada à realização de actos no âmbito político, social ou económico" (p. 90).

Na óptica de Lacombe (2003), organização é "uma combinação de esforços individuais, somados a recursos materiais, tecnológicos, administrativos e financeiros, com a finalidade de realizar propósitos colectivos. Caracteriza-se pela existência da divisão social do trabalho, do planeamento, dos objectivos que justificam a sua existência, e por uma estrutura de poder hierarquizada e racionalizada" (p. 78).

Para Drucker (2002), "organizações são formas pelas quais se dispõe (prepara, arranja, organiza) um sistema para atingir os resultados pretendidos. Normalmente formadas por uma ou mais pessoas que executam funções de modo controlado e coordenado, com a missão de alcançar um objectivo comum com eficácia e eficiê ncia" (p. 99).

No nosso entendimento, organização é uma combinação de esforços individuais com a finalidade de atingir objectivos colectivos previamente definidos.

Sala de Aula

Libâneo (2013) define a sala de aula como "um dos elementos que compõem as condições organizativas do trabalho docente" (p. 273).

De acordo com Nogueira e Val (2012), a sala de aula é "um espaço onde os alunos aprendem conhecimentos transmitidos pelo professor e socializam com outros indivíduos" (p. 42).

Na perspectiva de Pessoa (2012), "a sala de aula é o local onde ocorre o processo de ensino, com a figura do professor, que detém determinado conhecimento sobre uma ou mais disciplinas, e o aluno, que é aquele que recebe instrução" (p. 115).

Para nós, a sala de aula é um espaço onde a aprendizagem é organizada, mas que pode e deve estender-se de forma livre a outros ambientes educativos.

Alunos

Conforme Kramer (2012), "aluno é a pessoa que frequenta um estabelecimento de ensino, estando em processo educativo" (p. 24).

Barbosa (2018) afirma que "aluno é o indivíduo que recebe formação e instruçã o de um ou mais professores, com o objectivo de adquirir ou ampliar conhecimentos" (p. 89).

Segundo Alarcão (2015), "alunos são todas as pessoas envolvidas na prática contínua de estudo de determinado assunto" (p. 90).

Do nosso ponto de vista, aluno é aquele que recebe instruções de outrem – sendo um discípulo ou aprendiz de determinado ofício ou conhecimento.

1.2. A gestão da sala de aula: uma perspectiva democrática

A gestão da educação, compreendida como tomada de decisões, organização, direção e participação, ocorre em todos os níveis da escola.

Ferreira (2008) observa que esse processo se desenvolve, principalmente, na sala de aula, onde se concretiza o projeto político-pedagógico, não apenas como a implementação do que foi planejado, mas também como uma fonte privilegiada para novas tomadas de decisões. A sala de aula, portanto, é o ambiente onde as decisões educacionais ganham concretude e onde se realiza a verdadeira prática da educação democrática.

Libâneo (2004) sustenta que uma concepção democrático-participativa da gestão implica a busca de objetivos comuns entre a direção, professores e demais profissionais da educação, com a tomada coletiva de decisões que orienta todos a assumirem a responsabilidade de sua parte na execução desse acordo. Dessa forma, a gestão democrática depende de um compromisso coletivo entre todos os

envolvidos no processo educativo, onde a responsabilidade compartilhada é essencial para o sucesso da proposta pedagógica.

Neste contexto, a gestão em sala de aula, enquanto prolongamento da gestão escolar, pressupõe um espaço onde, com a orientação do professor, os alunos possam produzir e experimentar comportamentos democráticos. Isso significa que, nesse ambiente, os sujeitos devem agir de forma coletiva e comprometida com os interesses comuns.

Paro (2007) destaca que a escola deve ser vista como um espaço formador para a cidadania democrática, onde as relações e as atividades realizadas na sala de aula devem marcar os alunos com os princípios da convivência democrática.

A sala de aula é também um local onde se lidam com os acontecimentos de outros tempos e espaços, com as histórias de vida dos sujeitos. A interação entre os grupos dependerá, em grande medida, da forma como o professor mediará as situações, promovendo um ambiente de confiança mútua, onde o crescimento de todos os integrantes seja possível. Quando o professor age com conhecimento, organiza o espaço de convivência, planeja as atividades, media conflitos e estabelece a confiança, ele cria condições propícias para a internalização do conhecimento e o desenvolvimento de cidadãos democráticos.

A gestão democrática da sala de aula implica uma redefinição do papel do educador. O professor deve influenciar seus alunos a se envolverem ativamente no processo de aprendizagem, sendo transparente sobre os objetivos pedagógicos. Como o processo de ensino é intencional, o educador deve explicar claramente os objetivos dos conteúdos curriculares, mostrando a importância de atingi-los. Nesse cenário, o diálogo consentido é fundamental para despertar no aluno a consciência de que aprender não é uma ação unicamente do professor, mas também uma ação de sua própria vontade (Dal Prette, 2007).

Além disso, o feedback é uma ferramenta essencial no processo educativo, tanto para o desenvolvimento dos alunos quanto para a melhoria contínua do ambiente de aprendizagem.

Segundo Dal Prette (2007), "dar e pedir feedback constituem habilidades essenciais para regularmos nossos desempenhos e os das pessoas com quem convivemos, visando relações saudáveis e satisfatórias". Essa prática não só

fortalece a aprendizagem, mas também constrói relações de respeito e confiança entre professor e aluno.

Para que a gestão democrática da sala de aula seja efetiva, é necessário que a escola esteja organizada de forma a promover um ambiente coletivo, articulado com a construção de uma sociedade democrática. A gestão participativa, na qual o aluno é sujeito ativo das decisões e das ações que ocorrerão, possibilita a vivência de uma prática social democrática. A aprendizagem, apesar de ser um processo individual, ocorre de maneira mais eficaz quando o aluno é capaz de interagir socialmente, construindo seu conhecimento a partir das relações estabelecidas com os outros.

Libâneo (2006) também destaca a responsabilidade moral e ética do educador no processo educativo. O acto de ensinar não se limita a planejar, executar e verificar; é, sobretudo, um compromisso moral com o desenvolvimento integral dos alunos. A gestão democrática, portanto, é mais do que uma estratégia pedagógica; trata-se de uma filosofia de ensino que implica envolver os alunos de maneira ativa e consciente no processo de aprendizagem, estimulando sua participação e desenvolvimento de competências para a convivência democrática.

A gestão democrática da sala de aula, portanto, exige que o educador crie um ambiente onde o respeito mútuo, a solidariedade e a partilha de responsabilidades sejam elementos centrais. A construção de uma sociedade democrática passa pela educação e, particularmente, pela gestão democrática da sala de aula, que permite aos alunos se tornarem sujeitos ativos na transformação do ambiente escolar e, por extensão, da sociedade.

A gestão democrática da sala de aula, conforme abordado neste texto, vai além da implementação de práticas pedagógicas eficazes. Ela é uma filosofia que se entrelaça com a construção de uma sociedade democrática, pois reflete as interações dentro da sala de aula e a maneira como os alunos são envolvidos nas decisões que afetam seu aprendizado. Como futuro educador, acredito que a construção de um ambiente de respeito e cooperação é fundamental para o sucesso da aprendizagem e para a formação de cidadãos conscientes de seu papel na sociedade. Ao promover a participação ativa dos alunos, o educador não só transmite conhecimentos acadêmicos, mas também contribui para a formação de

valores que serão levados para fora da escola, ajudando a construir uma sociedade mais justa e democrática.

1.3. A indisciplina no processo de ensino-aprendizagem

A indisciplina pode ter consequências negativas significativas para a aprendizagem dos alunos. Comportamentos como conversas paralelas, brincadeiras inoportunas e ofensas entre colegas interferem diretamente no processo de ensino-aprendizagem, pois demandam do professor um esforço considerável para manter o controle da turma, impondo silêncio e solicitando atenção (Oliveira, 2009). É importante destacar que o ruído gerado na sala de aula não afeta apenas o aluno indisciplinado, mas também prejudica os demais colegas que tentam se concentrar no conteúdo, dificultando a aprendizagem.

Nesse contexto, a indisciplina tem sido um dos principais fatores de desgaste para os professores, afetando seu bem-estar emocional, causando frustração e prejudicando sua autoestima (Vasconcellos, 2004). Infelizmente, essa situação tem se tornado cada vez mais comum, principalmente pela falta de reconhecimento profissional e respeito por parte dos alunos, especialmente os adolescentes, que frequentemente se sentem no direito de desafiar as normas estabelecidas pela escola e pelos docentes.

Pimenta (2004) enfatiza que o professor não está sozinho no enfrentamento dos desafios da sala de aula. Ele integra uma instituição escolar composta por colegas, funcionários e as regras da própria escola. Portanto, é essencial que o professor receba apoio, não apenas para gerenciar a indisciplina, mas também para promover o desenvolvimento de valores essenciais entre os alunos. A indisciplina não é uma questão exclusivamente didático-pedagógica, mas uma preocupação que transcende os limites do ambiente escolar.

Lopez (2011) destaca que a colaboração entre professores, orientadores, supervisores, a direção escolar, funcionários, famílias e alunos é fundamental para uma educação mais eficiente. Nenhum profissional conseguirá responder a todas as exigências da escola sozinho. A formação de uma rede de apoio dentro da escola é essencial para enfrentar de maneira eficaz as questões de indisciplina.

O coordenador pedagógico também desempenha um papel importante na mediação de questões disciplinares. Vasconcellos (2002) esclarece que a função do

coordenador não se limita a tarefas burocráticas, como o transporte de recados, mas envolve a coordenação das ações pedagógicas e a intervenção eficaz em situações inesperadas. A indisciplina deve ser tratada como parte de uma gestão coletiva e bem planejada dentro da escola.

Aquino (1996) vê a indisciplina como um dos maiores desafios do educador atual, ultrapassando a esfera didática e pedagógica tradicional. Muitos professores sentem-se desmotivados ao enfrentar situações constantes de indisciplina e chegam a acreditar que não há mais solução.

Contudo, como Boarini (2013) observa, a indisciplina é um fenômeno humano complexo que precisa ser encarado como parte do exercício diário da educação, um compromisso que requer o envolvimento de todos os membros da comunidade escolar.

De acordo com Vasconcellos (2004), muitos educadores se veem desmotivados diante da dificuldade de lidar com a indisciplina. Eles tendem a acreditar que o problema é insustentável, resignando-se à ideia de que a indisciplina é um fenômeno histórico e inevitável.

Entretanto, é preciso que os docentes compreendam que a promoção da disciplina e o controle da indisciplina são tarefas diárias que devem ser construídas por todos os envolvidos na educação.

A indisciplina não prejudica apenas o professor, que se frustra ao tentar manter a ordem, mas também os alunos, que perdem valioso tempo de aprendizagem. Mais do que um problema de sala de aula, a indisciplina pode refletir uma falta de limites e respeito em casa e na sociedade, o que pode resultar em sérios problemas para o aluno em sua vida familiar e social.

1.4. O professor diante da indisciplina

É comum que os professores se sintam "desesperados" diante das dificuldades que a indisciplina impõe ao processo de ensino. Muitos chegam a acreditar que a escola não tem mais solução e que a situação é irremediável. No entanto, o Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) propiciou um avanço significativo nessa questão, oferecendo aos educadores a possibilidade de se afastarem para estudos em tempo integral e participarem de formações continuadas. Através do

PDE, tornou-se possível refletir coletivamente sobre a indisciplina, permitindo uma nova abordagem e diagnóstico das reais necessidades da escola.

Serrão e Baleeiro (1999) afirmam que a educação é a chave para transformar o indivíduo anônimo em alguém capaz de fazer escolhas conscientes, participando ativamente da reflexão sobre o mundo e sua própria história. Este processo requer responsabilidade e a disposição para a mudança, tanto do educador quanto dos alunos.

Para enfrentar a indisciplina, é necessário revisar as estruturas da escola e enfatizar o trabalho coletivo. A transformação do ambiente escolar passa por novas formas de convivência e pela construção de um espaço de respeito mútuo entre educadores e alunos. Vasconcellos (1989) ressalta que, para um ensino transformador, é preciso competência profissional e coragem para revisar as propostas de trabalho dentro da escola. O educador, com o apoio de seus pares e de toda a comunidade escolar, é o principal agente de mudança.

A indisciplina escolar exige uma reflexão profunda sobre as práticas pedagógicas e o fortalecimento das relações respeitosas entre professores e alunos. A gestão da indisciplina deve ser parte do compromisso diário de todos os envolvidos no processo educacional.

A indisciplina, muitas vezes vista como um obstáculo para o ensino, é também um reflexo de questões sociais, familiares e institucionais. Para promover a mudança, é necessário mais do que estratégias disciplinares; é preciso cultivar um ambiente de respeito, empatia e colaboração. O papel do professor, da família e da escola deve ser de cooperação mútua, construindo juntos uma rede de apoio e um espaço de aprendizagem que seja inclusivo e transformador. Como futuro educador, reconheço a importância de agir com firmeza e humanidade, estabelecendo vínculos de confiança e respeito com os alunos, e promovendo práticas pedagógicas que favoreçam a convivência saudável e o desenvolvimento integral de todos.

1.5. factores que contribuem para os actos de indisciplina

A indisciplina pode ser entendida como a violação ou desrespeito às normas estabelecidas pela escola. Muitas vezes, esses comportamentos estão associados à desestruturação familiar, com reflexos no ambiente escolar, como atitudes agressivas, desinteresse e desrespeito.

Segundo Oliveira (2009), o aluno indisciplinado é aquele que não desenvolveu a autodisciplina nem a consciência sobre os efeitos do seu comportamento no processo de aprendizagem. Esse aluno apresenta dificuldades em distinguir o certo do errado e age de forma irresponsável, perturbando o bom andamento das aulas com atos de desrespeito, vandalismo e agressão.

Neste contexto, o professor desempenha o papel de mediador entre o aluno e o conhecimento, incentivando o desenvolvimento de competências afetivas e cognitivas e promovendo valores como o respeito mútuo e o cumprimento de regras. No entanto, a gestão da disciplina não deve ser uma responsabilidade exclusiva do docente. A atuação do coordenador pedagógico e do diretor é igualmente necessária, especialmente no acompanhamento de infrações, através de ações conjuntas com os encarregados de educação.

Ferreira (2001) defende que a indisciplina é o resultado da confluência de fatores ligados à escola, à sociedade, à família e ao próprio aluno. Uma escola pouco atrativa, professores desmotivados e sem formação adequada, somam-se a alunos com problemas emocionais ou de saúde, e a famílias ausentes ou negligentes. Além disso, fatores sociais como a violência, o trabalho precoce e a exclusão social agravam o problema.

Numa escola onde não há acolhimento, motivação nem apoio familiar, os alunos sentem-se deslocados, o que intensifica comportamentos indisciplinados. Vasconcellos (1995) observa que a perda de prestígio da escola, aliada ao fim da crença na educação como meio de ascensão social, compromete a autoridade pedagógica. Rego (1996) reforça que a ausência de regras claras, incentivo e controlo emocional transforma a sala de aula num espaço disfuncional para a aprendizagem.

Dametto e Esquinsani (2009) argumentam que lidar com alunos resistentes à autoridade exige uma gestão consciente do poder por parte dos docentes, com foco em estratégias pedagógicas transformadoras, em oposição a modelos repressivos. As regras e os limites devem ser compreendidos como instrumentos de convivência social e desenvolvimento pessoal, e a sua construção deve incluir os alunos, fortalecendo o diálogo e a corresponsabilidade.

Neri (1992) destaca que o envolvimento do aluno no processo de aprendizagem é uma forma eficaz de prevenir a indisciplina, pois fomenta a autonomia e o sentido de pertença à escola. Silva (2009) considera que muitos pais se omitem do processo educativo por medo de errar ou por falta de referências atualizadas, o que compromete o desempenho escolar dos filhos e intensifica a indisciplina.

A diversidade de contribuições analisadas permite concluir que a indisciplina não é um fenômeno isolado, mas sim um reflexo de múltiplas dimensões familiares, sociais, escolares e individuais.

Ao refletir sobre os fatores que influenciam a indisciplina, percebo que a escola deve ultrapassar o paradigma punitivo e adotar uma postura mais humanizadora, baseada no diálogo e na corresponsabilidade. A criação de ambientes acolhedores, o reforço dos laços entre escola e família, e a valorização do papel do aluno como sujeito ativo da aprendizagem são elementos fundamentais para construir um espaço educativo que forme cidadãos conscientes, respeitadores e críticos. O combate à indisciplina não se faz apenas com normas, mas com relações sólidas, empatia e compromisso coletivo

1.5.1. Factores socioeconômicos que contribuem para os atos de indisciplina

Amado e Freire (2009) identificam como fatores associados à indisciplina as políticas sociais e econômicas que resultam em situações familiares problemáticas, como o desemprego, o trabalho precário e a pobreza, o que gera incerteza quanto ao futuro. Esses elementos acabam por fragilizar o equilíbrio psicológico dos alunos e afetar negativamente a sua postura em contexto escolar.

A esses fatores, os autores acrescentam a perda de valores sociais, como o respeito à autoridade e à propriedade, a quebra de laços familiares, a exposição contínua ao stress, a propagação da violência por meio dos meios audiovisuais, o consumo de drogas e os impactos de conflitos armados. Estrela (2007) complementa essa análise ao incluir a exclusão social, a marginalização e o alargamento da escolaridade obrigatória como elementos que explicam o aumento da indisciplina, destacando a diversidade cultural e social da população escolar como um novo desafio para os docentes (Caldeira, 2007; Lopes, 1998; Amado, 1999).

Autores como Carita e Fernandes (1997) e Amado e Freire (2009) apontam ainda a existência de um desfasamento entre a cultura dos professores e a dos alunos, o que pode agravar o distanciamento relacional e pedagógico entre ambas as partes.

A análise dos fatores socioeconômicos permite perceber que a escola não é um espaço isolado das dinâmicas sociais. A indisciplina, nesse contexto, reflete desigualdades estruturais que ultrapassam o domínio da sala de aula. Como futuro profissional da educação, considero essencial que as políticas públicas e as práticas escolares estejam sintonizadas com as realidades dos alunos, promovendo equidade, inclusão e sensibilidade cultural.

1.5.2. Factores familiares que contribuem para os actos de indisciplina

Os factores familiares influenciam directamente o comportamento dos alunos. Segundo Amado e Freire (2009), ambientes familiares marcados por negatividade, conflitos, negligência, violência doméstica, doenças mentais, alcoolismo, toxicodependência ou baixa autoestima parental podem comprometer o desenvolvimento emocional da criança, refletindo-se na indisciplina escolar.

No que toca à autoridade parental, vários estudos demonstram que tanto a permissividade como o autoritarismo exacerbado estão associados a problemas de comportamento nas escolas (Steinberg et al., 2006; Musitu Ochoa et al., 2005, 2006; Moffitt & Caspi, 2002; Fonseca, 2002; Feldhusen, 1979; Lefkowitz et al., 1977, citados por Amado & Freire, 2009). Diogo (2007) reforça que a ausência de participação familiar na vida escolar do aluno também contribui para a indisciplina, enquanto Veiga (1999, citado por Amado & Freire, 2009) destaca a falta de apoio parental percebido, a ausência de coesão familiar e de vínculos afetivos entre irmãos.

Além disso, Estrela (2007) chama a atenção para o desrespeito parental pelo trabalho do professor, o que compromete a autoridade do docente perante os alunos. Becker (1976, citado por Estrela, 2007) sublinha a necessidade de equilíbrio de poder entre a família e a escola, considerando que a ausência de valores partilhados entre ambas pode enfraquecer a ação pedagógica.

Amado e Freire (2009) concluem que uma cooperação ativa entre escola e família é essencial para combater a indisciplina e promover um ambiente educativo mais saudável.

A família representa o primeiro espaço de socialização e, quando este é fragilizado, a escola sofre as consequências. Como futuro educador, percebo que o sucesso escolar não depende apenas da competência pedagógica dos professores, mas também da articulação eficaz com os contextos familiares. Investir em relações colaborativas entre escola e família é, portanto, um passo fundamental para prevenir e lidar com a indisciplina de forma construtiva.

1.5.3. Factores escolares-pedagógicos que contribuem para os actos de indisciplina.

Diversos aspectos relacionados à estrutura e organização da escola, bem como às práticas pedagógicas adotadas, podem contribuir para o surgimento e agravamento da indisciplina em sala de aula.

Estrela (2007) identifica vários fatores estruturais, como instalações degradadas, carência de equipamentos, liderança ineficaz, projetos educativos frágeis e ausência de formação adequada do pessoal auxiliar. No que se refere aos professores, destacam-se questões como horários desajustados, falta de motivação, ausência de autoridade pedagógica, lacunas na formação inicial e criação de expectativas negativas.

Caldeira (2007) reforça que muitos programas curriculares não acompanham as mudanças sociais e culturais, o que também compromete a eficácia da formação docente. Para Amado e Freire (2009), o ethos escolar — a cultura e o clima que se vivem na instituição — influencia diretamente os comportamentos. Um ambiente onde predominam a rivalidade e a competição, em vez de cooperação e empatia, tende a favorecer atitudes indisciplinadas.

Além disso, a forma como o professor é apoiado pela direção e pelos colegas interfere na gestão da disciplina. A coesão entre os profissionais contribui para um ambiente mais estruturado e seguro para os alunos (Amado & Freire, 2009).

O contexto social da turma, a composição heterogênea ou homogênea dos grupos e os critérios de formação das turmas são outros elementos que influenciam

o comportamento. As fases da aula também têm impacto: momentos como a entrada e o encerramento do dia letivo são mais propensos à indisciplina devido ao cansaço ou transição entre atividades (Amado & Freire, 2009).

Segundo os mesmos autores, a aula é um espaço de intensa interação subjetiva, onde crenças, expectativas e emoções estão sempre presentes. Quando não há sintonia entre professor e alunos, ou quando há rotulagem negativa, os estudantes podem sentir-se injustiçados, reagindo com comportamentos indisciplinados.

A gestão do ensino também se apresenta como uma variável crítica. Estratégias pedagógicas inadequadas, má gestão do tempo, falta de atenção ao envolvimento dos alunos e comunicação ineficaz podem intensificar os conflitos. Professores considerados muito permissivos tendem a enfrentar mais problemas do que aqueles percebidos como justos e firmes (Amado & Freire, 2009).

Por fim, a relação professor-aluno é essencial: a comunicação clara, a empatia, o respeito mútuo e o equilíbrio no exercício da autoridade são elementos-chave para uma gestão disciplinar eficaz e preventiva.

A análise dos fatores escolares-pedagógicos que contribuem para a indisciplina permite perceber que esta não é apenas responsabilidade do aluno, mas sim o reflexo de um ecossistema educativo. A escola, enquanto espaço de formação integral, precisa estar atenta à sua própria estrutura, cultura e práticas pedagógicas.

Como futuro educador, compreendo que minha ação deve ir além do conteúdo programático. Devo estar atento ao clima que promovo na sala de aula, ao modo como comunico regras e expectativas, à forma como acolho os alunos e crio um espaço seguro para o desenvolvimento humano.

Mais do que aplicar estratégias disciplinares, cabe-nos construir um ambiente escolar justo, participativo e motivador, onde os alunos se sintam respeitados, compreendidos e encorajados a desenvolver o autocontrole e o sentido de responsabilidade.

1.5.4. Factores inerentes ao aluno que contribuem para atos de indisciplina

Segundo Estrela (2007), a desmotivação, a hiperatividade, a instabilidade, a agressividade e o autoconceito pobre estão entre os fatores intrínsecos ao aluno que

contribuem significativamente para a indisciplina. Esses fatores individuais influenciam diretamente a capacidade de adaptação do aluno ao ambiente escolar.

Caldeira (2007) complementa essa análise, observando que as experiências escolares anteriores e as vivências pessoais de cada aluno também impactam a sua integração e comportamento. A adolescência, período repleto de mudanças e redefinições pessoais, tende a potencializar manifestações de desvio de conduta, especialmente quando o jovem não percebe valor ou sentido na escola. Há, ainda, os alunos que, embora academicamente bem-sucedidos, carecem de motivação intrínseca e dependem fortemente da aceitação do grupo de pares.

Amado e Freire (2009) apontam como fatores pessoais adicionais os distúrbios de personalidade, o desejo de chamar atenção, o exibicionismo, a frustração e o baixo desenvolvimento moral. Quando combinados com influências externas, esses elementos podem agravar os comportamentos indisciplinados. Além disso, as dificuldades de aprendizagem e os distúrbios de comportamento também se destacam como condicionantes do comportamento escolar, sobretudo quando interligados a desigualdades culturais ou práticas pedagógicas ineficazes.

Segundo Amado e Freire (2009), o sexo e a idade são fatores estatisticamente relevantes: os rapazes tendem a apresentar mais comportamentos indisciplinados, especialmente entre os 12 e 13 anos. Nessas idades, prevalecem conflitos entre pares, enquanto infrações às regras formais da sala de aula são mais comuns em alunos um pouco mais velhos.

Para Estrela (2007), a compreensão da multiplicidade de fatores envolvidos na indisciplina é essencial para uma análise eficaz do fenômeno. Tentar isolar responsabilidades exclusivamente na escola ou no professor é reducionista. Ao invés disso, a situação deve ser compreendida de forma holística, considerando as particularidades do aluno, da sala de aula e da instituição.

Ao refletir sobre os fatores inerentes ao aluno, é evidente que a indisciplina não deve ser compreendida como uma simples transgressão de normas, mas sim como o resultado de uma teia complexa de condições pessoais, emocionais e sociais. Cada aluno é um sujeito único, cuja história de vida e contexto influenciam diretamente a forma como se comporta na escola.

A postura do professor, nesse cenário, não pode ser apenas reativa. Cabe-lhe desenvolver um olhar empático, capaz de reconhecer as necessidades específicas de cada aluno. A gestão da sala de aula, quando centrada na compreensão das causas da indisciplina e na promoção de estratégias inclusivas, transforma-se numa ferramenta poderosa para o sucesso educativo.

Defendo, portanto, uma abordagem pedagógica pautada na escuta ativa, na responsabilização consciente e na construção de relações respeitosas, onde o aluno se sinta valorizado, compreendido e desafiado a melhorar continuamente. Apenas assim será possível prevenir a indisciplina de forma eficaz e sustentável.

1.6. Intervenção e prevenção na (in)disciplina

Existem fatores no comportamento do professor que podem ser determinantes tanto para lidar com comportamentos de indisciplina como para os prevenir. A literatura recente aponta algumas estratégias eficazes nesse sentido.

Na resolução de conflitos, o professor deve incentivar uma atitude reflexiva no aluno, ajudando-o a pensar sobre os seus comportamentos, as motivações que os originaram, as consequências associadas e possíveis soluções (Morgado & Oliveira, 2009). A intervenção docente deve visar não apenas a mediação, mas também a capacitação do aluno para resolver conflitos por conta própria.

Os alunos devem ser responsabilizados pelas suas atitudes como forma de promover o autoconhecimento e a autorregulação. Amado (2002) defende que a avaliação e a responsabilização devem fornecer ferramentas que ajudem o aluno a desenvolver sentimentos de responsabilidade e uma atitude de autoavaliação. Nesse sentido, o aluno deve ser capaz de avaliar os seus comportamentos e perceber se houve melhoria, sendo orientado pelo professor a fazê-lo de forma cada vez mais autónoma.

Aires (2010) sugere uma estratégia prática que pode ser usada pelo professor: por exemplo, ao dizer ao aluno “Tens a opção de colaborar, corrigir ou não obedecer; dou-te um minuto para pensares nisso” (p. 55). Com essa abordagem, o professor permite que o aluno reflita sobre a sua atitude e tome decisões conscientes, assumindo responsabilidade pela sua escolha.

Além da responsabilização individual, Amado (2002) destaca a importância da responsabilidade coletiva. O desenvolvimento de uma cultura de responsabilização coletiva, através de atividades que incentivem a reflexão sobre temas sociais e convivência, promove o sentimento de pertença e a consciência dos efeitos das ações individuais no grupo.

A criação de momentos específicos para a reflexão e o confronto de ideias entre os alunos é essencial para fomentar uma cultura de responsabilidade e respeito mútuo. Ao envolver os alunos nesse processo, estabelece-se um ambiente educativo mais participativo, onde o comportamento disciplinado é visto como uma escolha consciente e integrada ao desenvolvimento pessoal.

A implementação de práticas pedagógicas que incentivem a responsabilidade e a autocrítica contribui não apenas para a prevenção da indisciplina, mas também para a formação de cidadãos mais críticos, conscientes e comprometidos com os valores democráticos da convivência em grupo.

1.7. O castigo

O castigo está, muitas vezes, relacionado à ideia de disciplina como uma forma de controlar ou diminuir comportamentos inadequados, podendo manifestar-se de diversas formas: contacto com os encarregados de educação, trabalho adicional, crítica ou exclusão (Amado & Freire, 2002; Picado, 2009).

Trata-se de uma medida de construção da disciplina que ocorre quando o professor ultrapassa o âmbito da negociação ou da imposição (Amado, 2000). No entanto, quando utilizado, o castigo deve ser plausível, coerente e proporcional à gravidade do ato de indisciplina, além de aplicado de forma equitativa entre os alunos (Amado & Freire, 2002).

Amado e Freire (2002) sublinham ainda que o castigo deve ser visto como uma consequência — justa e adequada — à infração de uma regra que o grupo reconhece como essencial ao seu funcionamento. Nessa perspetiva, o castigo perde o caráter violento e assume um papel educativo (pp. 203–204).

Os autores referem: “o funcionamento democrático dos grupos sociais e das sociedades em geral (…) exige co-responsabilização dos cidadãos, que também

passa pela assunção das consequências dos atos que ponham em causa o bem-estar e liberdade dos outros" (Amado & Freire, 2002, pp. 203–204).

Ao optar pelo castigo, o professor deve manter uma postura assertiva, sem recorrer à agressividade. Aires (2010) reforça que "é muito importante evitar uma personificação do comportamento desviante, ou seja, criticar o comportamento e não a pessoa-aluno" (p. 42). Dessa forma, o professor demonstra que reprova a atitude, não o indivíduo.

Picado (2009) alerta que a duração e a severidade dos castigos devem ser equilibradas: não devem ser demasiado longas nem excessivamente severas, pois isso pode gerar ressentimento e provocar o efeito inverso ao desejado.

Como afirmam Amado e Freire (2009), a indisciplina é um fenómeno complexo influenciado por múltiplas condições. Por isso, é essencial atuar na sua prevenção. A autoridade do professor, enquanto figura central da sala de aula, pode ter um impacto decisivo — positivo ou negativo — nas atitudes dos alunos.

É fundamental distinguir autoridade de autoritarismo. O segundo pode resultar em impactos negativos sobre o comportamento dos alunos. Professores que mantêm uma postura autoritária e distanciada tendem a estimular comportamentos indisciplinados, pela ausência de vínculo emocional e empatia com os alunos.

Aires (2010) defende que certo distanciamento afetivo, sobretudo no início do ano letivo, pode ser útil para marcar a diferença de papéis e reforçar o estatuto de autoridade do professor (p. 41). No entanto, salienta que não existe um único estilo de liderança eficaz para todas as situações e alunos, sendo responsabilidade do professor encontrar um equilíbrio entre os diversos fatores contextuais.

1.8. A gestão da sala de aula na prevenção da indisciplina

A indisciplina na sala de aula é um tema que afeta cada vez mais a comunidade escolar, preocupando tanto professores em início de carreira quanto aqueles com longa experiência docente. Ocorre em escolas públicas e privadas e em todos os níveis de ensino, manifestando-se com maior frequência e em idades cada vez mais precoces.

Como destacam Estrela (2002), Amado e Freire (2014), o conceito de indisciplina está intimamente relacionado com o contexto sociocultural e histórico,

assumindo características e significados diferentes conforme o tempo e a sociedade em que ocorre.

Apesar de não ser uma temática recente, o aumento das situações de indisciplina em contexto escolar tem ganhado particular destaque nos meios de comunicação social nacionais. Exemplos disso são o caso mediatizado da aluna da Escola Carolina Michaelis, no Porto, que resistiu à professora ao tentar retirar-lhe o telemóvel, ou, mais recentemente, os alunos de uma escola de Almada que derrubaram a porta de uma sala de aula.

Ocorrências como essas marcam o panorama de muitas escolas e acarretam consequências a vários níveis, nomeadamente o cansaço dos professores, a ansiedade dos pais e alunos, bem como o comprometimento do próprio processo de ensino e de aprendizagem.

A complexidade deste fenómeno tem sido objeto de atenção por diversos investigadores que buscam compreender a expressão da indisciplina e identificar suas causas, bem como estratégias que contribuam para sua prevenção ou correção.

Contudo, nos estudos existentes, nem sempre se fala do mesmo quando se utiliza esse termo polissêmico, surgindo diferentes definições na literatura, certamente porque, como afirmam Carita e Fernandes (2012), a indisciplina não pode ser considerada em si mesma, devendo ser analisada em função do contexto da relação pedagógica em que ocorre.

Na mesma linha, Curwin e Mendler (2008) sustentam que os problemas de indisciplina não existem de forma isolada, mas fazem parte de todo um sistema. Para os autores, a indisciplina resulta de um conflito entre as necessidades de um grupo (os alunos), da autoridade (professor) e de um indivíduo (o aluno), que, ao tentar satisfazê-las, interfere no equilíbrio do coletivo.

Estrela (2002) refere que o conceito de indisciplina se relaciona com o de disciplina, uma vez que tende a ser definido pela sua negação ou desordem provocada pela quebra de regras instituídas. Para Amado e Freire (2014), esse conceito também se refere ao desvio e infrações às normas e regras existentes. De forma semelhante, Veiga (2007) define a indisciplina como comportamento disruptivo e transgressão de normas e regras escolares, prejudicando a

aprendizagem e o relacionamento interpessoal na escola. Esse autor diferencia ainda a disrupção inferida (perceção do professor sobre o comportamento) e a disrupção professada (descrição do aluno sobre o comportamento).

Outros autores, como Silva e Neves (2006), colocam a tónica da indisciplina nos atos ou condutas dos alunos não legitimados pelo professor e que perturbam o funcionamento da aula.

De acordo com Picado (2009) e Carita e Fernandes (2012), um mesmo comportamento poderá ser considerado aceitável por uns e indisciplinado por outros, o que revela o caráter ambíguo e contextual desse conceito.

Amado (2001) apresenta uma definição de indisciplina em três níveis diferenciados: o primeiro, desvio às regras da produção, abrange os incidentes disruptivos; o segundo, conflitos interpares, refere-se a disfunções entre os próprios alunos; o terceiro, conflitos na relação professor-aluno, relaciona-se com comportamentos que desafiam a autoridade do professor.

Partindo das várias definições apresentadas, podemos considerar a indisciplina em sala de aula como comportamento disruptivo que envolve a quebra de regras ou normas, prejudicando as condições de aprendizagem. Sua análise deve levar em conta a interação entre os sujeitos no espaço relacional da sala de aula, especialmente entre professores e alunos. Essa interação molda a relação pedagógica que, como sublinha Estrela (2002), está diretamente relacionada com os fenómenos de disciplina e indisciplina, sendo uma relação assimétrica e potencialmente conflitual, devido às dinâmicas de poder nela presentes.

Carita e Fernandes (2012) destacam a inevitabilidade do conflito na relação professor-aluno, causada pela diferença de estatutos, e apelam à criação de um clima relacional que o minimize.

Entre os fatores de indisciplina apontados por Amado (2014) estão os de ordem pedagógica e escolar, com destaque para a relação pedagógica e o modo como os professores exercem sua autoridade e competências. Em estudo anterior, Amado (2001) evidenciou que a indisciplina emerge com maior frequência quando os professores são percebidos como tecnicamente incompetentes, inconsistentes ou com estilos de liderança inadequados.

Outros fatores, como os de ordem social, política, psicopatológica ou familiar, também são relevantes, mas este relatório se centra especialmente nos de ordem pedagógica, por estarem diretamente relacionados à atuação docente na sala de aula.

Entender a indisciplina como resultado de um contexto relacional e não como um problema isolado do aluno permite repensar essa interação e procurar soluções mais eficazes. Assim, o professor deve refletir sobre suas práticas e ajustá-las ao contexto específico de sua turma, com o objetivo de prevenir a indisciplina. Essa reflexão contínua e adaptativa é o cerne da gestão da sala de aula.

É sobre esses procedimentos de gestão que se debruçará o próximo capítulo, apresentando uma reflexão em torno de modelos destinados à prevenção da indisciplina e sua aplicação prática, no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada (PES).

Após a análise da problemática da indisciplina e dos modelos de gestão, é possível concluir que a indisciplina não é um fenómeno isolado, mas resultado de interações complexas entre aluno, professor e escola. Não se deve atribuir exclusivamente ao aluno a responsabilidade pela indisciplina, mas considerar os múltiplos fatores que a influenciam – pedagógicos, sociais, familiares e culturais.

A responsabilidade pela gestão recai também sobre o professor, que deve criar um ambiente de ensino seguro e produtivo. Segundo Curwin e Mendler (2008), a indisciplina pode ser sintoma de falhas no processo pedagógico e, portanto, sua prevenção exige uma abordagem sistémica e relacional.

A partir da análise efetuada, considero que o papel do professor é central na prevenção da indisciplina, não apenas como transmissor de conhecimento, mas enquanto agente promotor de um ambiente relacional equilibrado e respeitoso. A gestão eficaz da sala de aula não pode basear-se em medidas reativas e punitivas, mas sim numa atitude proativa, reflexiva e ajustada às necessidades dos alunos. Acredito que professores que desenvolvem práticas pedagógicas conscientes, empáticas e consistentes estão mais bem preparados para lidar com os desafios da indisciplina e promover uma cultura de respeito mútuo e cooperação.

Portanto, a formação contínua e o apoio institucional ao docente são fatores determinantes para o sucesso educativo e para o bem-estar de toda a comunidade escolar.

CAPÍTULO II. METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste capítulo, apresenta-se a metodologia utilizada para a concretização deste estudo, detalhando os métodos e técnicas de colecta de dados, o modelo de abordagem, os procedimentos adoptados, além da definição da população e amostra. O estudo tem como objectivo analisar a influência da indisciplina na organização da sala de aula dos alunos da 10ª classe do Liceu nº 4019, localizado em Cacuaco, Luanda, no ano lectivo de 2024.

2.1. Tipo de pesquisa

A pesquisa adotada é de carácter descritivo, baseada no levantamento de dados. Esta abordagem tem como propósito coletar informações tanto quantitativas quanto qualitativas sobre o fenômeno da indisciplina nas salas de aula.

De acordo com Zassala (2017, p. 42), "A pesquisa descritiva é a investigação que busca determinar a natureza e o grau de condições existentes, possibilitando a coleta de dados de uma ou mais amostras, bem como o trabalho com várias variáveis, sem a intenção de estabelecer relações." Além disso, Oliveira (2011, p. 78) define a pesquisa descritiva como aquela que "consiste em estudar as propriedades do objeto ou fenômeno, observando, registrando e interpretando, sem manipulação das variáveis."

O objectivo deste estudo é descrever as condições existentes em relação à indisciplina nas salas de aula e realizar um estudo de caso sobre a situação no Liceu nº 4019, complementado por uma análise documental.

2.2. Modelo de abordagem

A pesquisa adota uma abordagem quali-quantitativa, combinando métodos qualitativos e quantitativos.

Gil (2008) explica que "este tipo de abordagem utiliza tanto os métodos quantitativos quanto qualitativos, possibilitando um cruzamento mais amplo dos dados e maior robustez na pesquisa."

A opção por esse modelo se justifica pela intenção de, além de descrever os dados qualitativos, como as opiniões e experiências dos envolvidos, quantificar os resultados observados, o que permitirá uma análise mais completa e aprofundada dos fenômenos socioeconômicos presentes no contexto escolar.

2.3. Níveis de estruturação dos métodos

a) Nível Teórico

Histórico/Lógico

O método histórico, conforme Marconi e Lakatos (2010, p. 89), "consiste em investigar acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar sua influência na sociedade atual." Este método será utilizado para compreender como a indisciplina nas salas de aula foi tratada no passado, permitindo uma comparação com o contexto actual.

Hipotético/dedutivo

De acordo com Marconi e Lakatos (2017, p. 91), o método hipotético/dedutivo "inicia pela percepção de uma lacuna no conhecimento, formulando-se uma hipótese e, por meio da inferência dedutiva, testa-se a predição do fenômeno abrangido pela hipótese." Esse método será utilizado para formular possíveis respostas sobre a influência da indisciplina na organização das salas de aula.

Análise e síntese

Este método foi empregado para realizar uma análise rigorosa das hipóteses levantadas, como sugerido por Silva e Meneses (2011, p. 99), que afirmam que "é um método que analisa suas hipóteses de forma rigorosa."

b) Nível empírico/experimental

O nível empírico/experimental da pesquisa será desenvolvido por meio da observação e do inquérito por questionário, técnicas que permitirão a coleta de dados diretamente do campo, envolvendo os participantes da pesquisa de forma ativa e proporcionando informações essenciais para confirmar as hipóteses levantadas.

c) Nível estatístico/matemático

Este método se destina a realizar uma descrição quantitativa da sociedade estudada. Segundo Freitas e Prodanov (2013, p. 38), "este método se fundamenta na aplicação da teoria estatística da probabilidade, A aplicação de métodos estatísticos será essencial para quantificar os dados coletados, permitindo uma análise percentual das variáveis envolvidas.

2.4. Técnicas de recolha de dados

As principais técnicas utilizadas para a coleta de dados são:

Observação: De acordo com Silva e Meneses (2011, p. 38), "A observação envolve o uso dos sentidos (visão, audição, tato, olfato, paladar) para obter um conhecimento claro e preciso sobre o objeto de pesquisa."

Inquérito por Questionário: Alves (2012, p. 50) afirma que "O inquérito é uma técnica usada para a coleta de dados, podendo o investigador optar pela realização de entrevistas ou pela aplicação de questionários."

Ambas as técnicas foram aplicadas para entender os fenômenos observados e coletar dados diretamente dos participantes do estudo.

2.5. Instrumentos e procedimentos de recolha de dados

O questionário foi o principal instrumento utilizado para o inquérito. Um guia de questionário será elaborado e aplicado aos seguintes participantes: Director Geral, Subdirector Pedagógico, Subdirector Administrativo, professores, alunos e pais ou encarregados de educação. Após obter a autorização da direção da escola, serão agendadas as datas e horários para a distribuição e coleta dos questionários.

2.6. População e amostra

A população do estudo consiste em todos os indivíduos que possuem as características definidas para este estudo, como afirmam Marconi e Lakatos (2010, p. 57).

A população é composta por 141 indivíduos: um Director da escola, um Subdirector Pedagógico, um Subdirector Administrativo, 24 professores, 90 alunos e 24 pais ou encarregados de educação.

A amostra, selecionada de acordo com critérios estabelecidos, inclui 102 indivíduos, representando 72% da população total. Essa amostra foi suficiente para garantir a validade e a representatividade dos resultados da pesquisa.

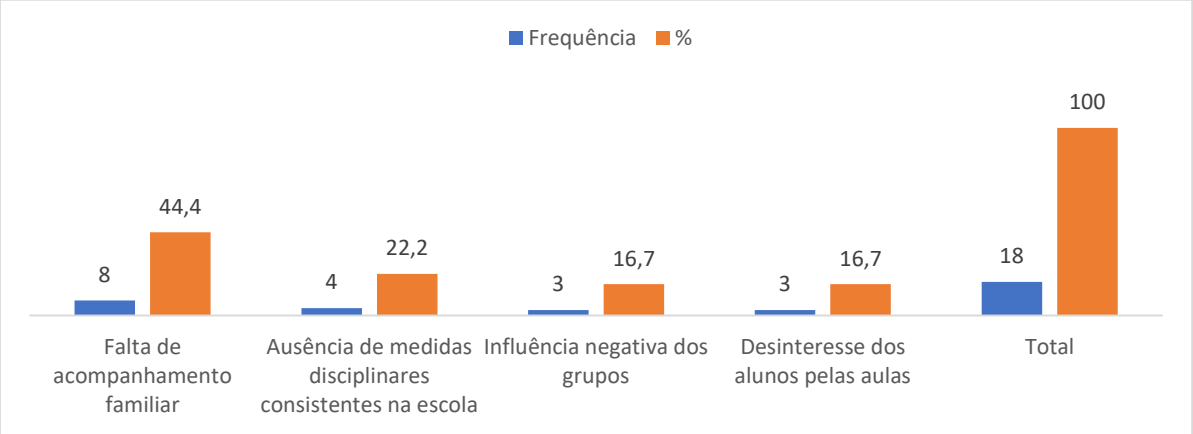
CAPITULO III. DISCUSSÃO E RESULTADOS

3.1. Inquérito aplicado aos professores e membro de direcção

Tabela nº1. Principais causas da indisciplina na sala de aula:

Designação	Frequência	%
Falta de acompanhamento familiar	8	44,4
Ausência de medidas disciplinares consistentes na escola	4	22,2
Influência negativa dos grupos	3	16,7
Desinteresse dos alunos pelas aulas	3	16,7
Total	18	100

Gráfico nº1. As principais causas da indisciplina na sala de aula:



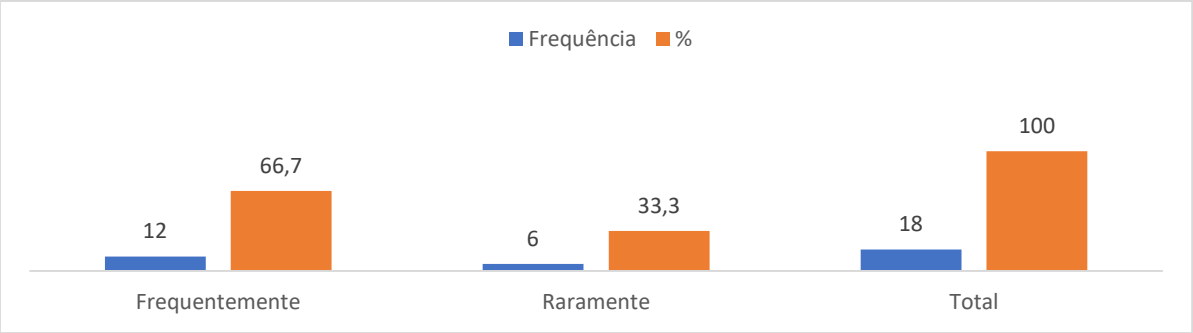
Fonte: Elaboração Própria 2023/2024

Os dados indicam que 44,4% os inqueridos afirmam que a falta de acompanhamento familiar é percebida como a principal causa de indisciplina, sendo mencionada por quase metade dos professores. 22,2% concordam que ausência de medidas disciplinares consistentes na escola aparece em segundo lugar, sugerindo que a gestão escolar deve implementar estratégias mais claras e eficazes para lidar com comportamentos inadequados. 16,7% confirmam que influência negativa dos grupos e o desinteresse dos alunos compartilham a menor proporção de votos. E 16,7% alegam que, desinteresse dos alunos pelas aulas.

Tabela nº2 Indisciplina prejudica as aulas

Designação	Frequência	%
Frequentemente	12	66,7
Raramente	6	33,3
Total	18	100

Gráfico nº2 A frequência com que a indisciplina prejudica as aulas



Fonte: Elaboração Própria 2023/2024

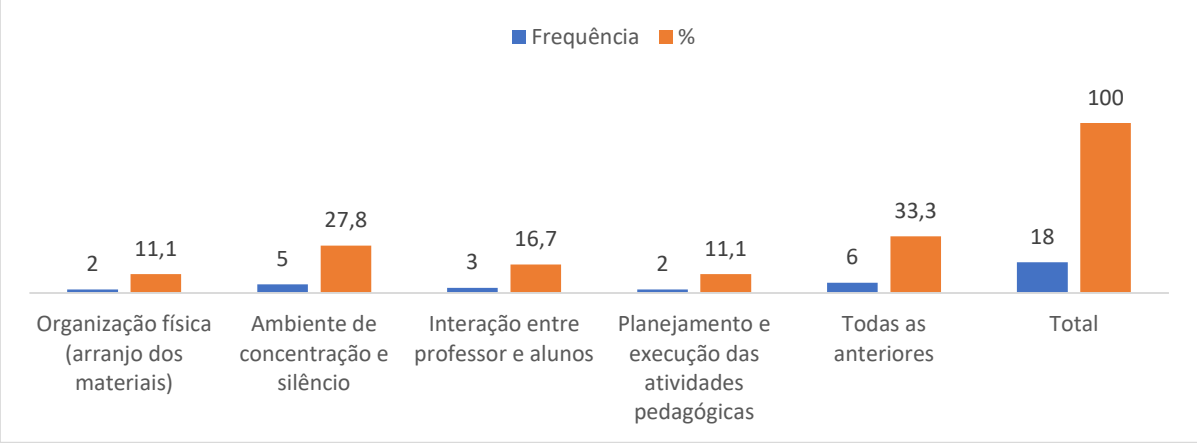
A maioria dos professores (66,7%) afirmou que a indisciplina frequentemente prejudica as aulas, indicando que esse problema tem impacto significativo no processo de ensino-aprendizagem.

Os 33,3% que consideram que a indisciplina raramente prejudica as aulas podem estar lidando com turmas mais disciplinadas ou empregando técnicas de manejo de sala de aula mais eficazes.

Tabela nº 3. Aspectos mais afetados pela indisciplina dos alunos

Designação	Frequência	%
Organização física (arranjo dos materiais)	2	11,1
Ambiente de concentração e silêncio	5	27,8
Interação entre professor e alunos	3	16,7
Planeamento e execução das atividades pedagógicas	2	11,1
Todas as anteriores	6	33,3
Total	18	100

Gráfico nº 3. Os aspectos mais afetados pela indisciplina dos alunos



Fonte: Elaboração Própria 2023/2024

A resposta mais escolhida foi “Todas as anteriores” (33,3%), sugerindo que os professores percebem que a indisciplina tem um impacto abrangente em vários aspectos do ambiente de sala de aula.

O ambiente de concentração e silêncio foi apontado por 27,8% dos professores como o aspecto mais afetado, evidenciando que a indisciplina interfere diretamente na capacidade dos alunos de manter o foco, comprometendo a qualidade do ensino.

A interação entre professor e alunos (16,7%) e o planejamento e execução das atividades pedagógicas (11,1%) também foram identificados como afetados,

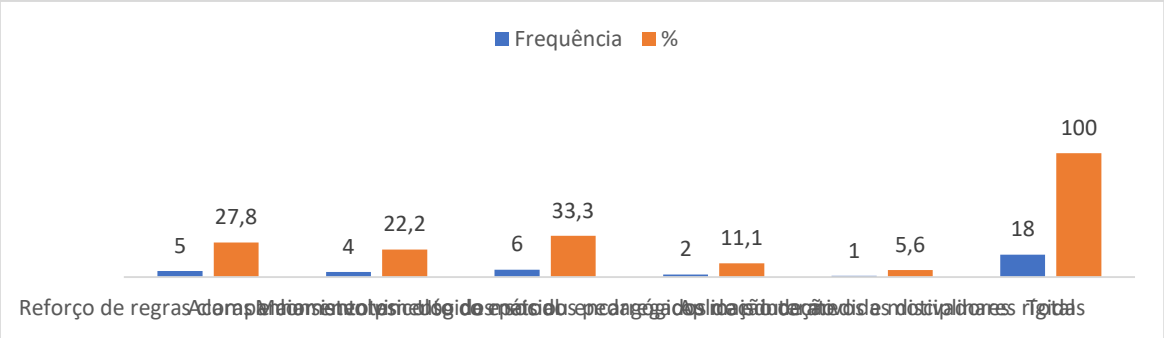
indicando que a indisciplina prejudica tanto as relações quanto o cumprimento dos objetivos pedagógicos.

Finalmente, a organização física foi mencionada por 11,1%, sugerindo que, embora menos frequente, a indisciplina também pode impactar a estrutura física da sala.

Tabela nº4. As estratégias que consideram mais eficazes para reduzir a indisciplina.

Designação	Frequência	%
Reforço de regras claras e consistentes	5	27,8
Acompanhamento psicológico e social	4	22,2
Maior envolvimento dos pais ou encarregados de educação	6	33,3
Uso de métodos pedagógicos mais interativos e motivadores	2	11,1
Aplicação de medidas disciplinares rígidas	1	5,6
Total	18	100

Gráfico nº4. As estratégias que consideram mais eficazes para reduzir a indisciplina.



Fonte: Elaboração Própria 2023/2024

A estratégia mais votada foi o maior envolvimento dos pais ou encarregados de educação (33,3%), destacando a percepção de que a parceria entre escola e família é crucial para combater a indisciplina. O reforço de regras claras e consistentes foi escolhido por 27,8% dos professores, indicando que a clareza e a uniformidade na aplicação das normas são fundamentais para criar um ambiente disciplinado. O

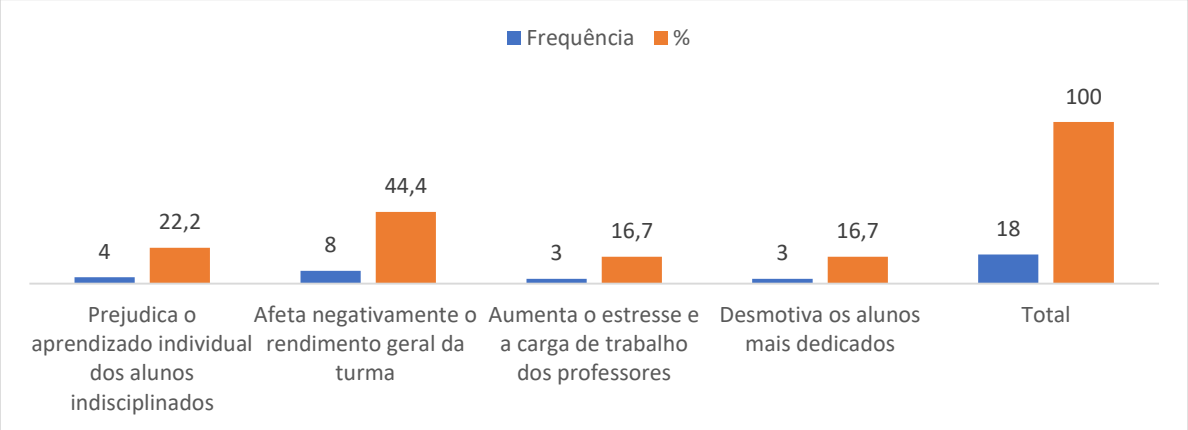
acompanhamento psicológico e social foi apontado por 22,2% dos respondentes, evidenciando que muitos professores reconhecem a influência de factores emocionais e sociais no comportamento dos alunos e defendem o apoio especializado para casos mais complexos.

Já o uso de métodos pedagógicos mais interativos e motivadores (11,1%) foi menos votado, mas ainda relevante, sugerindo que atividades inovadoras podem engajar os alunos e minimizar comportamentos disruptivos. A aplicação de medidas disciplinares rígidas teve o menor número de votos (5,6%), indicando que a maioria dos professores prefere abordagens preventivas e educativas em vez de punitivas.

Tabela nº5. Impacta da indisciplina no desempenho acadêmico dos alunos.

Designação	Frequência	%
Prejudica o aprendizado individual dos alunos indisciplinados	4	22,2
Afeta negativamente o rendimento geral da turma	8	44,4
Aumenta o estresse e a carga de trabalho dos professores	3	16,7
Desmotiva os alunos mais dedicados	3	16,7
Total	18	100

Gráfico nº5. Como a indisciplina impacta o desempenho acadêmico dos alunos.



Fonte: Elaboração Própria 2023/2024

A maioria dos professores (44,4%) acredita que a indisciplina afecta negativamente o rendimento geral da turma, evidenciando que comportamentos disruptivos não prejudicam apenas os alunos envolvidos, mas também comprometem o ambiente coletivo de ensino.

A percepção de que a indisciplina prejudica o aprendizado individual dos alunos indisciplinados (22,2%) também é significativa, destacando que esses alunos sofrem diretamente com sua incapacidade de se concentrar e participar adequadamente das atividades pedagógicas.

Outros 16,7% dos professores apontaram que a indisciplina aumenta o estresse e a carga de trabalho dos professores, ressaltando como isso afeta a saúde mental dos educadores e sua capacidade de conduzir as aulas de forma eficaz.

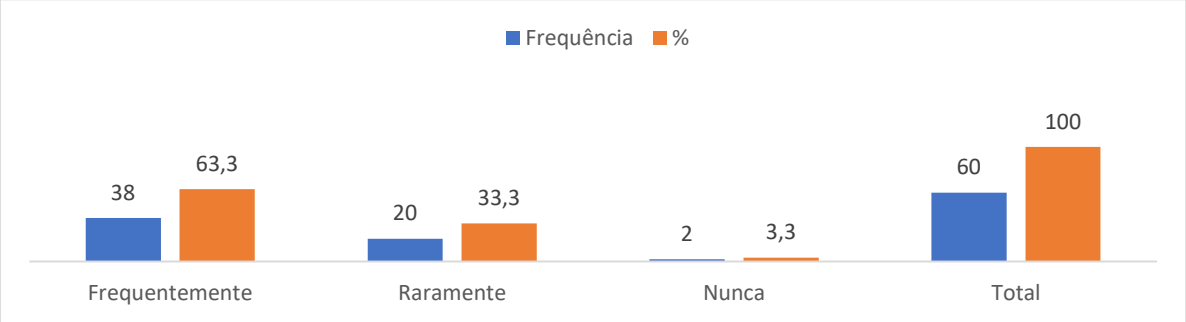
Finalmente, a desmotivação dos alunos mais dedicados foi mencionada por outros 16,7%, indicando que a indisciplina também compromete o engajamento dos estudantes que buscam um melhor desempenho acadêmico.

3.2. Inquérito aplicado a 60 alunos

Tabela nº6. Observação de comportamentos indisciplinados na sala de aula.

Designação	Frequência	%
Frequentemente	38	63,3
Raramente	20	33,3
Nunca	2	3,3
Total	60	100

Gráfico nº6. A observação de comportamentos indisciplinados na sala de aula.



Fonte: Elaboração Própria 2023/2024

A maioria dos alunos (63,3%) relatou que comportamentos indisciplinados são observados frequentemente na sala de aula.

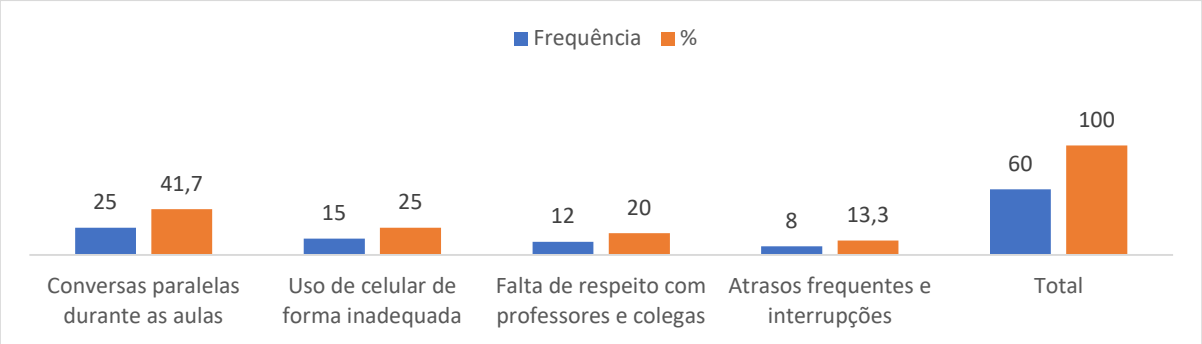
Os 33,3% que afirmaram observar a indisciplina raramente mostram que algumas turmas ou momentos têm maior controle sobre os comportamentos dos alunos, sugerindo variações na gestão de sala de aula ou na motivação dos estudantes.

Apenas 3,3% afirmaram nunca observar comportamentos indisciplinados, indicando que é quase inexistente o ambiente totalmente livre de problemas disciplinares.

Tabela nº7. Os comportamentos indisciplinados mais comuns em suas turmas:

Designação	Frequência	%
Conversas paralelas durante as aulas	25	41,7
Uso de celular de forma inadequada	15	25
Falta de respeito com professores e colegas	12	20
Atrasos frequentes e interrupções	8	13,3
Total	60	100

Gráfico nº7. Os comportamentos indisciplinados mais comuns em suas turmas:



Fonte: Elaboração Própria 2023/2024

O comportamento mais relatado foi converso paralelas durante as aulas (41,7%), indicando que distrações entre os alunos são o principal fator que prejudica a concentração e o andamento das atividades pedagógicas.

O uso inadequado do celular foi identificado por 25% dos alunos como uma prática comum, destacando o impacto das tecnologias no ambiente escolar quando não há controle adequado.

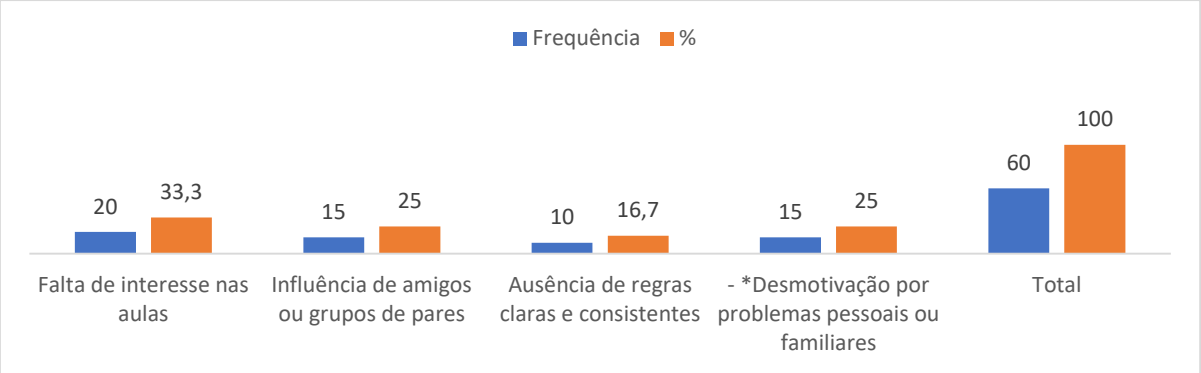
A falta de respeito com professores e colegas (20%) reflete questões de convivência e disciplina que comprometem o ambiente escolar.

Por fim, os atrasos frequentes e interrupções foram relatados por 13,3% dos alunos, indicando que, embora menos comuns, esses comportamentos também impactam negativamente a organização das aulas.

Tabela nº8. Principais causas da indisciplina em suas turmas.

Designação	Frequência	%
Falta de interesse nas aulas	20	33,3
Influência de amigos ou grupos de pares	15	25
Ausência de regras claras e consistentes	10	16,7
- *Desmotivação por problemas pessoais ou familiares	15	25
Total	60	100

Gráfico nº8. As principais causas da indisciplina em suas turmas.



Fonte: Elaboração Própria 2023/2024

A falta de interesse nas aulas foi apontada como a principal causa da indisciplina (33,3%), indicando que métodos de ensino menos atrativos e pouco interativos podem desengajar os alunos, levando-os a comportamentos disruptivos.

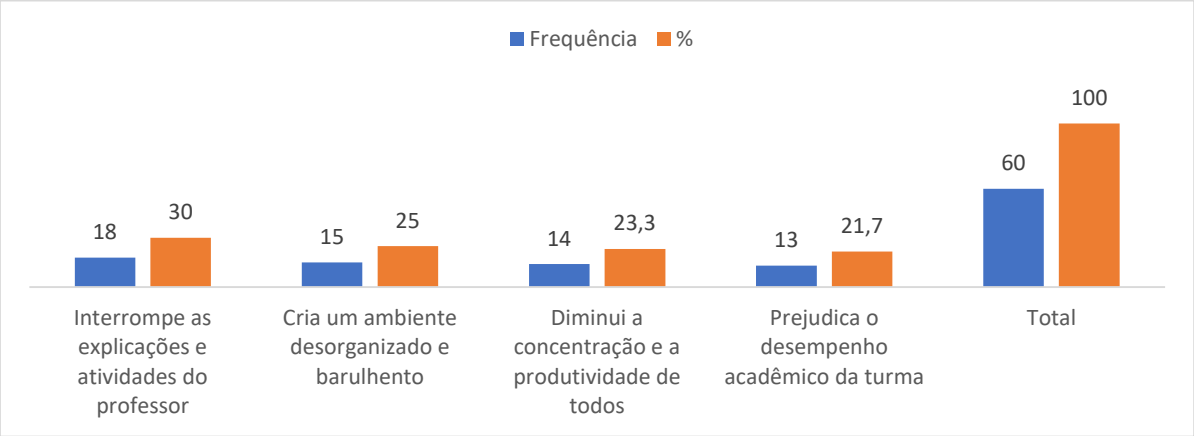
Tanto a influência de amigos ou grupos de pares quanto a desmotivação por problemas pessoais ou familiares foram mencionadas por 25% dos alunos.

A ausência de regras claras e consistentes foi relatada por 16,7% dos alunos, destacando que a indisciplina também pode ser consequência de uma gestão ineficiente da sala de aula.

Tabela nº 9. Os efeitos da indisciplina na organização e aprendizado na sala de aula:

Designação	Frequência	%
Interrompe as explicações e atividades do professor	18	30
Cria um ambiente desorganizado e barulhento	15	25
Diminui a concentração e a produtividade de todos	14	23,3
Prejudica o desempenho acadêmico da turma	13	21,7
Total	60	100

Gráfico nº 9. Os efeitos da indisciplina na organização e aprendizado na sala de aula:



Fonte: Elaboração Própria 2023/2024

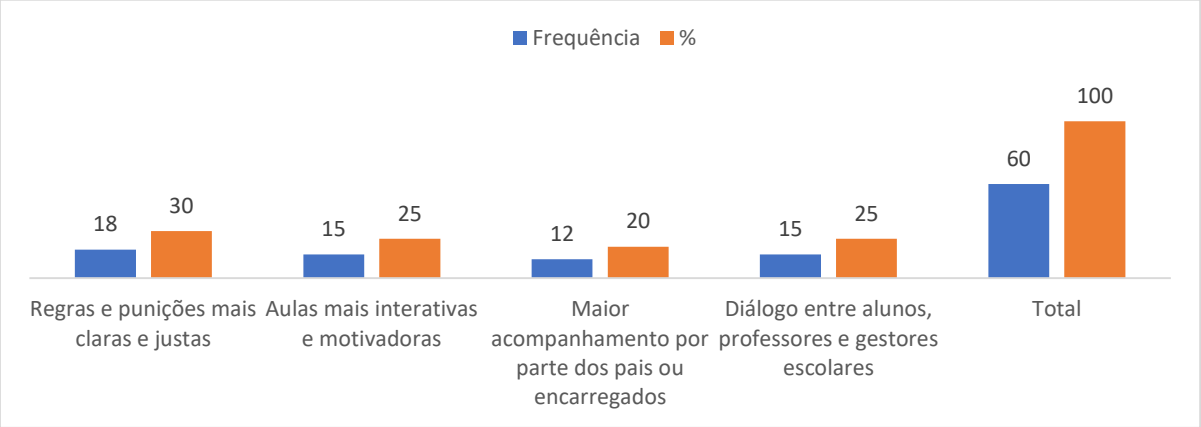
O efeito mais apontado foi que a indisciplina interrompe as explicações e atividades do professor (30%), demonstrando como comportamentos inadequados dificultam a condução das aulas e afetam a continuidade do processo de ensino. A criação de um ambiente desorganizado e barulhento foi mencionada por 25% dos alunos, indicando que a falta de disciplina impacta diretamente a harmonia e a estrutura física do espaço escolar, tornando o ambiente menos propício ao aprendizado. A diminuição da concentração e produtividade de todos (23,3%) destaca que a indisciplina não apenas afeta diretamente os alunos envolvidos, mas também prejudica aqueles que tentam se concentrar e participar das atividades.

Por fim, o impacto no desempenho acadêmico da turma foi apontado por 21,7%, reforçando que a indisciplina contribui para resultados abaixo do esperado, afetando o progresso coletivo da classe.

Tabela nº10. Acreditam ser mais eficaz para reduzir a indisciplina na sala de aula:

Designação	Frequência	%
Regras e punições mais claras e justas	18	30
Aulas mais interativas e motivadoras	15	25
Maior acompanhamento por parte dos pais ou encarregados	12	20
Diálogo entre alunos, professores e gestores escolares	15	25
Total	60	100

Gráfico nº10. O que acreditam ser mais eficaz para reduzir a indisciplina na sala de aula:



Fonte: Elaboração Própria 2023/2024

A maioria dos alunos (30,0%) acredita que regras e punições mais claras e justas são fundamentais para reduzir a indisciplina, sugerindo que a falta de consistência nas normas escolares contribui para comportamentos inadequados. Outros 25,0% destacaram a necessidade de aulas mais interativas e motivadoras, indicando que métodos pedagógicos inovadores podem manter os alunos engajados e diminuir os comportamentos disruptivos. O maior acompanhamento por parte dos pais ou encarregados* foi apontado por 20,0% dos alunos como uma solução eficaz, reforçando a importância da parceria entre escola e família no enfrentamento da indisciplina.

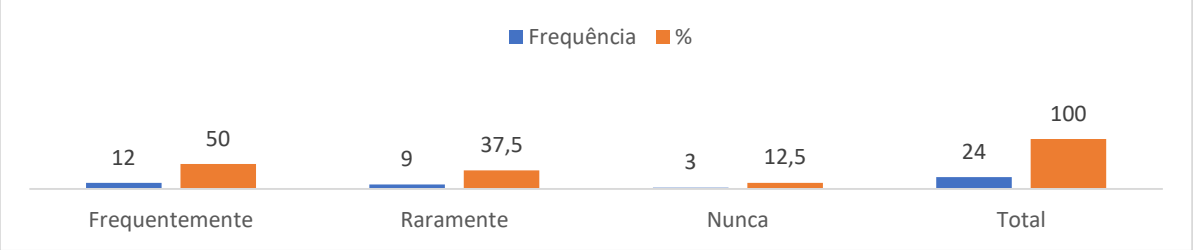
Finalmente, o diálogo entre alunos, professores e gestores escolares (25,0%) demonstra que os alunos valorizam a comunicação aberta como forma de resolver conflitos e criar um ambiente mais harmonioso.

3.3. Inquérito aplicado aos pais ou encarregados de educação

Tabela nº11. Acreditam que seus filhos ou outros alunos apresentam comportamentos indisciplinados na escola.

Designação	Frequência	%
Frequentemente	12	50
Raramente	9	37,5
Nunca	3	12,5
Total	24	100

Gráfico nº11. Acreditam que seus filhos ou outros alunos apresentam comportamentos indisciplinados na escola.



Fonte: Elaboração Própria 2023/2024

A metade dos pais ou encarregados de educação (50%) acredita que os filhos ou outros alunos frequentemente apresentam comportamentos indisciplinados na escola.

Por outro lado, 37,5% dos entrevistados indicaram que acreditam que a indisciplina ocorre raramente, o que pode indicar que em algumas turmas ou com alguns alunos, o comportamento é mais controlado, ou as estratégias escolares para manutenção da ordem são mais eficazes.

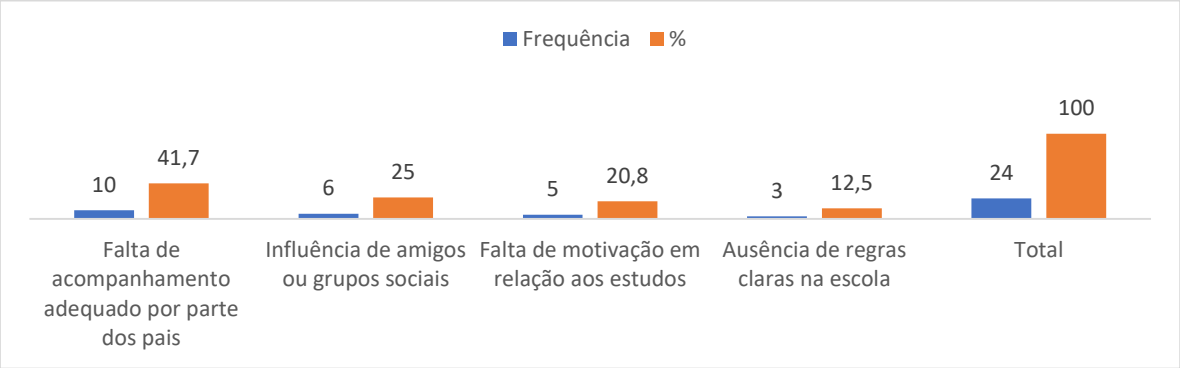
A minoria (12,5%) acredita que seus filhos ou outros alunos nunca apresentam comportamentos indisciplinados, o que é um resultado positivo, embora improvável

que reflita uma realidade geral, já que a indisciplina é um problema amplamente discutido no contexto escolar.

Tabela nº12. Factores que consideram contribuir para a indisciplina dos alunos:

Designação	Frequência	%
Falta de acompanhamento adequado por parte dos pais	10	41,7
Influência de amigos ou grupos sociais	6	25
Falta de motivação em relação aos estudos	5	20,8
Ausência de regras claras na escola	3	12,5
Total	24	100

Gráfico nº12. Os factores que consideram contribuir para a indisciplina dos alunos:



Fonte: Elaboração Própria 2023/2024

O fator mais citado foi a falta de acompanhamento adequado por parte dos pais (41,7%), indicando que os pais reconhecem seu papel fundamental no comportamento dos filhos e acreditam que a indisciplina pode estar relacionada à ausência de suporte familiar.

A influência de amigos ou grupos sociais foi apontada por 25,0% dos pais, o que reflete a percepção de que a dinâmica social e os grupos de pares exercem um impacto significativo sobre o comportamento dos alunos.

A falta de motivação em relação aos estudos foi identificada por 20,8% dos entrevistados, sugerindo que a indisciplina também pode ser resultado do

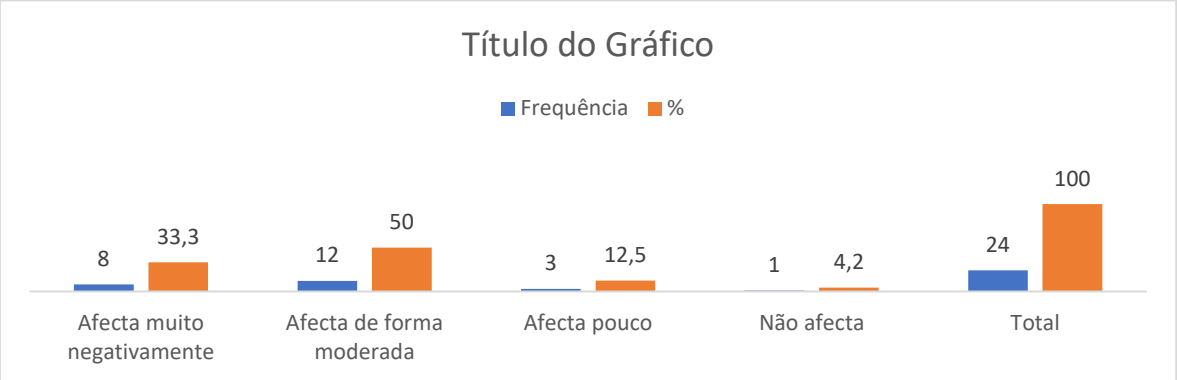
desinteresse ou da dificuldade de engajamento dos alunos com as atividades escolares.

Por fim, 12,5% dos pais consideram que a ausência de regras claras na escola é um fator importante para a indisciplina, sugerindo que a falta de normas bem definidas e consistentes pode contribuir para o comportamento inadequado dos alunos.

Tabela nº13. Impacto da indisciplina no desempenho acadêmico de seus filhos:

Designação	Frequência	%
Afecta muito negativamente	8	33,3
Afecta de forma moderada	12	50
Afecta pouco	3	12,5
Não afecta	1	4,2
Total	24	100

Gráfico nº13. O impacto da indisciplina no desempenho acadêmico de seus filhos:



Fonte: Elaboração Própria 2023/2024

A maioria dos pais (50,0%) acredita que a indisciplina afecta de forma moderada o desempenho acadêmico dos filhos, o que indica que a percepção comum é de que a indisciplina tem algum impacto, mas não necessariamente de forma extrema.

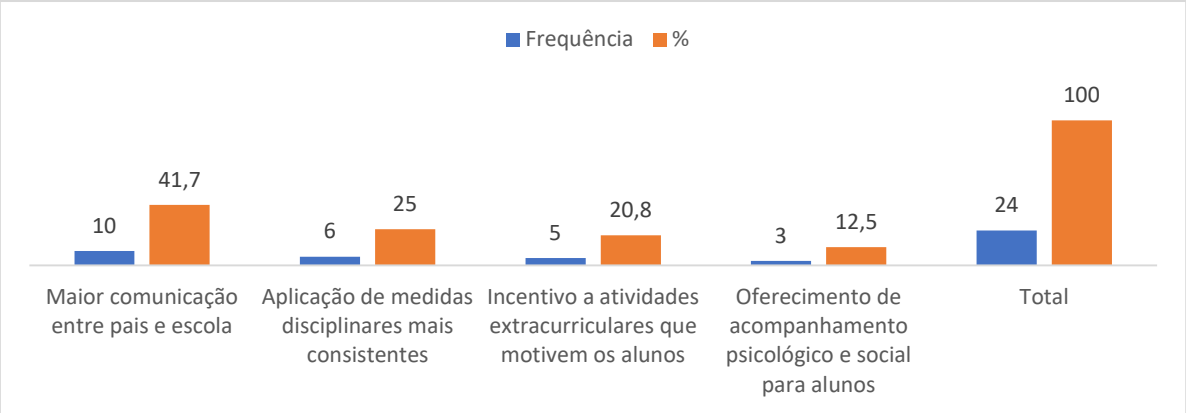
Cerca de 33,3% dos pais consideram que a indisciplina afecta muito negativamente o desempenho acadêmico dos filhos, indicando que, para uma parcela significativa de pais, a indisciplina é vista como uma barreira significativa para o aprendizado e sucesso escolar.

A menor parte dos pais (12,5%) acredita que a indisciplina afecta pouco o desempenho acadêmico, enquanto apenas 4,2% afirmaram que não afecta de forma alguma.

Tabela nº14. Acreditam que poderia ajudar a reduzir a indisciplina na escola:

Designação	Frequência	%
Maior comunicação entre pais e escola	10	41,7
Aplicação de medidas disciplinares mais consistentes	6	25,
Incentivo a atividades extracurriculares que motivem os alunos	5	20,8
Oferecimento de acompanhamento psicológico e social para alunos	3	12,5
Total	24	100

Gráfico nº14. O que acreditam que poderia ajudar a reduzir a indisciplina na escola:



Fonte: Elaboração Própria 2023/2024

A maioria dos pais (41,7%) acredita que maior comunicação entre pais e escola seria a medida mais eficaz para reduzir a indisciplina. A aplicação de medidas

disciplinares mais consistentes foi indicada por 25,0% dos pais, o que reflete a crença de que regras claras e aplicadas de forma consistente são essenciais para o controle da indisciplina. Cerca de 20,8% dos pais sugerem que o incentivo a atividades extracurriculares poderia ajudar a motivar os alunos e, assim, reduzir a indisciplina.

Por fim, 12,5% dos pais acreditam que o oferecimento de acompanhamento psicológico e social para alunos poderia ser eficaz.

CONCLUSÕES

A análise dos resultados dos inquéritos aplicados a professores, alunos e pais revela tanto convergências quanto divergências nas percepções sobre a indisciplina nas escolas. Essas diferenças são essenciais para compreender o fenômeno de forma ampla, considerando as distintas perspectivas sobre as causas e consequências da indisciplina, bem como as possíveis soluções.

Tanto os professores quanto os alunos e os pais apontam a falta de motivação e o desinteresse nas aulas como fatores relevantes para a indisciplina. Essa percepção é amplamente compartilhada entre os grupos, sugerindo que a falta de engajamento dos alunos com o conteúdo escolar constitui uma causa comum de comportamentos disruptivos.

De forma geral, todos os grupos reconhecem o impacto negativo da indisciplina no desempenho académico dos alunos, embora as percepções sobre a intensidade desse impacto variem. A indisciplina é vista como uma barreira significativa para o aprendizado e a produtividade, com a maioria dos entrevistados concordando que ela prejudica o desempenho escolar.

A comunicação entre a escola e os pais foi destacada como uma solução importante por todos os grupos. A maioria dos pais e professores acredita que uma colaboração mais eficaz entre esses dois ambientes contribuiria para a redução da indisciplina.

Há uma diferença significativa na forma como a indisciplina é percebida. Enquanto 50% dos pais acreditam que os filhos apresentam comportamentos indisciplinados frequentemente, apenas 12,5% dos alunos admitem esse comportamento. Isso pode refletir uma percepção mais crítica dos pais em relação ao comportamento dos filhos ou uma subnotificação dos alunos sobre sua própria conduta.

Embora tanto os alunos quanto os pais acreditem que a influência dos amigos ou grupos sociais seja um fator relevante, os professores tendem a identificar a falta de acompanhamento familiar como uma causa central. Isso sugere que os professores observam a indisciplina com um olhar mais atento às condições

familiares dos alunos, enquanto os pais e alunos percebem a influência social como mais relevante.

A falta de motivação e o desinteresse nas aulas foram destacados como causas importantes pela maioria dos grupos, confirmando que o baixo engajamento com o conteúdo escolar constitui um fator central.

A maioria dos participantes reconhece que a indisciplina afeta negativamente o desempenho académico, embora a intensidade desse impacto varie.

A maioria dos pais, professores e alunos concorda que uma comunicação mais eficaz entre a escola e a família pode ajudar a lidar com a indisciplina.

A pesquisa revelou uma gama de causas, como a falta de motivação, o desinteresse nas aulas, a influência dos amigos e a falta de acompanhamento familiar.

Todos os grupos reconheceram que a indisciplina prejudica o desempenho académico, embora as percepções sobre o grau de impacto variem.

A pesquisa indicou que a comunicação entre pais e escola, a aplicação de regras consistentes, o incentivo a atividades motivadoras e o acompanhamento psicológico são estratégias que os participantes consideram eficazes.

Os resultados confirmaram as hipóteses e atingiram os objetivos da pesquisa. A indisciplina nas escolas é um fenômeno multifatorial, com causas variadas, como a falta de motivação, a influência de grupos sociais e a falta de acompanhamento familiar. Além disso, o impacto da indisciplina no desempenho académico dos alunos é significativo, o que destaca a necessidade de ações para mitigá-la.

A comunicação entre pais e escola, aliada a medidas disciplinares consistentes e ao incentivo a atividades motivadoras, aparece como a solução mais consensual entre os diferentes grupos.

Portanto, para enfrentar eficazmente o problema da indisciplina, é essencial que a escola, a família e os alunos trabalhem de forma integrada e colaborativa.

SUGESTÕES

Para a Direcção da Escola e Professores

1. Estabelecer regras claras e garantir a sua aplicação consistente.

2. Promover atividades pedagógicas interativas para aumentar o interesse e a motivação dos alunos.

3. Fomentar a comunicação regular entre a escola e os pais para monitorar o comportamento e o desempenho dos alunos.

4. Oferecer formação contínua aos professores sobre gestão de sala de aula e estratégias para lidar com a indisciplina.

Para os Alunos

1. Respeitar as regras da escola e os direitos dos colegas e professores.

2. Participar ativamente nas aulas para melhorar o aprendizado e evitar comportamentos indisciplinados.

3. Buscar ajuda quando necessário, seja com os professores ou com o apoio psicológico da escola.

4. Fomentar um ambiente de respeito e colaboração com os colegas para criar um ambiente mais produtivo.

Para os pais ou encarregados de educação

1. Acompanhar regularmente o desempenho escolar e o comportamento dos filhos.

2. Estabelecer um diálogo constante com os professores sobre o comportamento e as dificuldades do aluno.

3. Encorajar e motivar os filhos para que valorizem a educação e se comportem de maneira respeitosa.

4. Participar nas reuniões escolares para contribuir na busca por soluções para problemas de indisciplina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aires, M. (2010). A responsabilidade na educação: Práticas e reflexões. Editora PQR.

Alarcão, I. (2015). Escola reflexiva e nova racionalidade. Artmed.

Alves, F. K. (2012). *Metodologia científica*. 1ª Edição. Porto. Editora: Escolar Atlas.

Amado, J. & Freire, M. (2009). A indisciplina na escola: Causas e soluções. Editora ABC.

Amado, J. (2002). Estratégias de intervenção na indisciplina escolar. Editora ABC.

_____ (1999). A escola e a indisciplina: Desafios e práticas. Editora XYZ.

Aquino, J. G. (1996). Indisciplina na escola: Alternativas teóricas e práticas. Summus.

Aurélio, F. (2012). Mini Aurélio: *O Dicionário da Língua Portuguesa*. 6 Ed. Curitiba: Editora Positivo Ltda.

Barbosa, L. M. S. (2018). Psicopedagogia: Um diálogo entre a psicopedagogia e educação (2ª ed.). Bolsa Nacional do Livro.

Becker, H. S. (1985). Outsiders: Studies in the sociology of deviance. Free Press.

Boarini, M. L. (2013). Educação escolar e disciplina: Reflexões sobre o quotidiano. Autêntica.

Brickman, P., & Taylor, S. E. (1991). Estratégias de resolução de conflitos na escola. Editora UVW.

Caldeira, J. (2007). Cultura escolar e práticas pedagógicas: A gestão da indisciplina. Editora QRS.

Carita, A., & Fernandes, D. (1997). A gestão da sala de aula: Estratégias e intervenções. Editora UVW.

Cohen, A. K. (1976). Deviance and control: A sociological perspective. Prentice Hall.

Curwin, R. L. (1987). Discipline with dignity: New challenges, new solutions. ASCD.

Dal Prette, Z. (2007). Habilidades sociais e convivência escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Dametto, J., & Esquinsani, R. (2009). Educação e indisciplina: Perspectivas contemporâneas. Porto Alegre: Educação em Foco.

Darsie, A., & Carvalho, S. (1996). Desenvolvimento de atitudes reflexivas no ambiente escolar. Editora DEF.

Denscombe, M. (1985). A motivação dos alunos e as manifestações de indisciplina. Editora PQR.

Dicionário de Priberam de Língua Portuguesa. (2010). Prestígio (Nova ed.). Porto Editora / Plural Editora.

Diogo, A. (2007). A família e a educação: O impacto no comportamento escolar dos alunos. Editora LMN.

Domingo, J. (2006). A prática pedagógica e as suas implicações éticas. In J. Libâneo (Org.), Didáctica (pp. 100-120). São Paulo: Cortez.

Drucker, P. (2002). *A administração na próxima sociedade*. São Paulo: Nobel.

Editora Atlas. editora.

Espelage, D. L & Lopes, J. A. (2013). *Indisciplina na escola. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.*

Estrela, L. (2007). A indisciplina e a escola: Uma abordagem multidisciplinar. Editora DEF.

Ferreira, L. (2001). A disciplina em sala de aula. Lisboa: Plátano Editora.

Fonseca, J., et al. (2000). Dificuldades de aprendizagem e a relação com a indisciplina. Editora RST.

Freitas, E. C. & Prodanov (2013). *Metodologia do Trabalho científico. Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico*. 8ª Edição. Brasil. Rio Grande

Freitas, E. C., & Prodanov, C. C. (2013). Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico (8ª ed.). Rio Grande.

Gil, A. C. (2008). Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas

_____ (2007). Como elaborar projetos de pesquisa (4ª ed.). Atlas São Paulo.

Hargreaves, D. H., Earl, L. M., & McKenzie, P. (1975). O impacto da indisciplina na educação: Análise de comportamentos. Editora GHI.

Jackson, P. W., Boostrom, R., & Hansen, D. L. (1993). The moral life of schools. Teachers College Press.

Kramer, S. (2012). *De que professor precisamos para a educação infantil? Uma pergunta várias respostas. Pátio Educação Infantil*, Porto Alegre.

Lacombe, F.J; Heilborn, G.L.J. (2003). *Administração – Princípios e tendências*. São Paulo: Saraiva.

Libâneo, J. C. (2013). A sala de aula no século XIX: Disciplina, controle, organização. Conjectura: Filosofia e Educação.

Lopes, J. & Silva, H. S. (2009). *A Aprendizagem Cooperativa na sala de aula – um guia prático para o professor*. Lisboa: Lidel - Edições Técnicas.

Lopes, J., & Silva, H. S. (2009). A aprendizagem cooperativa na sala de aula: Um guia prático para o professor. Lidel - Edições Técnicas.

Luck, H. (2014). *Liderança Em Gestão Escolar*. Barasil: Editora

Marconi, M & Lakatos, E. M. (2008). *Metodologia De Investigação*. 2ª Ed. Atlas. São Paulo.

Marconi, M. e Lakatos, E. M. (2017). *Técnicas de pesquisa*. 5ª Edição. São Paulo. Editora Atlas.

_____ (2010). *Técnicas de pesquisa*. 2ª Edição. São Paulo.

_____ (2008). Metodologia científica (6.ª ed.). Atlas.

Marsh, D., Rosser, J., & Arré, S. (1980). Comportamentos de retaliação e a relação com os professores: Uma análise crítica. Editora OPQ.

Moffitt, T. E., & Caspi, A. (2002). Contextos familiares e desenvolvimento de comportamentos agressivos na adolescência. Editora STU.

Moraes, A.M.P. (2004). *Introdução à Administração*. São Paulo: Prentice Hall.

Morgado, M., & Oliveira, S. (2009). A resolução de conflitos e a construção da responsabilidade nas escolas. Editora GHI.

Moura, A. (2013). As tecnologias móveis. FCT: Universidade do Minho.

Musitu Ochoa, G. (2005). Família e educação: O papel dos modelos autoritários na formação de adolescentes. Editora LMN.

Musitu Ochoa, G., & Martínez, M. (2006). Estilos parentais e o comportamento escolar: Uma investigação comparativa. Editora MNO.

Neri, A. (1992). Psicologia e aprendizagem. Coimbra: Almedina.

Nkuansambu, A. (2018). *Metodologia De Investigação Cientifica*. 1ª Edição. Editora: Aformac Luanda.

Nogueira, V. (2012, p. 42). A Comunicação na Sala de Aula. Lisboa: Editorial Presença.

Oliveira, L. (2011). Pesquisa e metodologia científica: Fundamentos e práticas. Rio de Janeiro: Editora Z.

Oliveira, M. F. (2011). *Metodologia Científica:* Universidade Federal De Goiás, 13 Ed. Bras.

Oliveira, M. I. (2009). Disciplina e convivência na escola: Desafios e práticas. São Paulo: Edições Pedagógicas.

Libâneo, J. C. (2013). A sala de aula no século XIX: disciplina, controle, organização. In Conjectura - Filosofia e Educação. Caixas do Sul.

Paro, V. H. (2007). Gestão democrática da educação. Campinas: Papirus.

Parrat-Dayan, D. (2008). Gestão de sala de aula: Teorias e práticas de ensino eficazes. Universidade do Porto.

Pessoa, G. (2012). Indisciplina na Sala de Aula. Lisboa: Editorial Presença.

Pimenta, S. G. (2004). Formação de professores: Identidade e saberes da docência. Cortez.

Priberam. (2010). Dicionário Priberam da Língua Portuguesa (Ed. digital). Priberam Informática.

Rego, T. (1996). A construção da disciplina na sala de aula. Lisboa: Instituto Piaget.

Richardson, R. J. (2011). *Pesquisa social*: *métodos e técnicas*. 3ª ed. São Paulo:

Rutter, M., et al. (1979). Open schools, open classrooms: A study of the behavior of children in secondary schools. Hodder & Stoughton.

Serrão, P., & Baleeiro, C. (1999). Educação e transformação: A chave para o desenvolvimento pessoal e social. Editora do Autor.

Silva & Meneses (2011*). Pesquisa quantitativa-metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. 4ª Edição. Rio de janeiro. Editora: florianópolis.

Silva, A. M. P. M & Albano, R. M. (2017). *Indiscipline at public school: Teachers' conceptions on causes and intervention. International Journal of Research in Education and Science.*

Silva, M. & Meneses, M. (2011). Metodologia da pesquisa aplicada: Teorias e práticas. São Paulo: Editora V.

Silva, M. T. (2009). Família e educação: Novas relações. Porto: Edições Asa.

Silva, S. A., & Meneses, A. (2011). Pesquisa quantitativa: Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação (4ª ed.). Florianópolis.

Simões, J., et al. (2000). Estrutura organizacional e indisciplina escolar: Uma relação complexa. Editora PQR.

Sirota, S. (1988). Classroom management: An intersubjective approach. Routledge.

Tavares, T. S. C. (2012) *Indisciplina Escolar e sua Influência no Aprendizado. (Especialização em Ensino de Ciências).* Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira.

Vasconcellos, C. de. (2004). Planejamento: Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. Libertad.

_____ (2002). Coordenação pedagógica: Uma questão de identidade. Libertad.

_____ (1995). Indisciplina e aprendizagem: O papel da escola. São Paulo: Cortez.

_____ (1989). A competência profissional do educador e a transformação escolar. Cortez.os, C. de

Vaz da Silva, M. (1996). Indisciplina na sala de aula: Estratégias de gestão e perspectivas pedagógicas. Editora PQR.

Veiga, F. (1999). A relação família-escola e os seus efeitos no comportamento dos alunos. Editora XYZ.

Woods, P. (1979). Classroom management: A sociological perspective. Routledge.

Zassala, C. (2017). *Iniciação A Pesquisa Científica*. 3ª Edição, Editora-Arlindo Isabel, Luanda.

APÊNDECES

INQUÉRITO PARA PROFESSORES

1. Quais são as principais causas da indisciplina observadas na sala de aula?

    a) Falta de acompanhamento familiar.

    b) Ausência de medidas disciplinares consistentes na escola.

    c) Influência negativa dos grupos.

    d) Desinteresse dos alunos pelas aulas.

2. Com que frequência a indisciplina prejudica as aulas?

    a) Frequentemente.

    b) Raramente.

    c) Nunca.

3. Quais aspectos da sala de aula são mais afectados pela indisciplina dos alunos?

    a) Organização física (arranjo dos materiais e disposição das carteiras).

    b) Ambiente de concentração e silêncio.

    c) Interação entre professor e alunos.

    d) Planejamento e execução das atividades pedagógicas.

    e) Todas as anteriores.

4. Quais estratégias considera mais eficazes para reduzir a indisciplina?

    a) Reforço de regras claras e consistentes.

    b) Acompanhamento psicológico e social para alunos problemáticos.

    c) Maior envolvimento dos pais ou encarregados de educação.

    d) Uso de métodos pedagógicos mais interativos e motivadores.

    e) Aplicação de medidas disciplinares rígidas.

5. Na sua opinião, como a indisciplina impacta o desempenho acadêmico dos alunos?

    a) Prejudica o aprendizado individual dos alunos indisciplinados.

    b) Afeta negativamente o rendimento geral da turma.

c) Aumenta o estresse e a carga de trabalho dos professores.

d) Desmotiva os alunos mais dedicados.

INQUÉRITO PARA ALUNOS

1. Com que frequência observa comportamentos indisciplinados na sala de aula?

    a) Frequentemente.

    b) Raramente.

    c) Nunca.

2. Quais são os comportamentos indisciplinados mais comuns na sua turma?

    a) Conversas paralelas durante as aulas.

    b) Uso de celular de forma inadequada.

    c) Falta de respeito com professores e colegas.

    d) Atrasos frequentes e interrupções.

3. Na sua opinião, quais são as principais causas da indisciplina na sua turma?

    a) Falta de interesse nas aulas.

    b) Influência de amigos ou grupos de pares.

    c) Ausência de regras claras e consistentes.

    d) Desmotivação por problemas pessoais ou familiares.

4. Como a indisciplina afecta a organização e o aprendizado na sala de aula?

    a) Interrompe as explicações e atividades do professor.

    b) Cria um ambiente desorganizado e barulhento.

    c) Diminui a concentração e a produtividade de todos.

    d) Prejudica o desempenho acadêmico da turma.

5. O que acredita que pode ajudar a reduzir a indisciplina na sala de aula?

    a) Regras e punições mais claras e justas.

    b) Aulas mais interativas e motivadoras.

    c) Maior acompanhamento por parte dos pais ou encarregados.

    d) Diálogo entre alunos, professores e gestores escolares.

INQUÉRITO PARA PAIS OU ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

1. Com que frequência acredita que seu filho(a) ou outros alunos apresentam comportamentos indisciplinados na escola?

    a) Frequentemente.

    b) Raramente.

    c) Nunca

2. Quais factores considera que contribuem para a indisciplina dos alunos?

    a) Falta de acompanhamento adequado por parte dos pais.

    b) Influência de amigos ou grupos sociais.

    c) Falta de motivação em relação aos estudos.

    d) Ausência de regras claras na escola.

3. Como avalia o impacto da indisciplina no desempenho acadêmico do seu filho(a)?

    a) Afecta muito negativamente.

    b) Afecta de forma moderada.

    c) Afecta pouco.

    d) Não afecta.

4. O que acredita que poderia ajudar a reduzir a indisciplina na escola?

    a) Maior comunicação entre pais e escola.

    b) Aplicação de medidas disciplinares mais consistentes.

    c) Incentivo a atividades extracurriculares que motivem os alunos.

    d) Oferecimento de acompanhamento psicológico e social para alunos.

ANEXOS

LEI DE BASES DO SISTEMA EDUCATIVO ANGOLANO

Na **Lei de Bases do Sistema Educativo Angolano** (Lei nº 13/96, de 1 de Junho), a questão da indisciplina é abordada de forma geral, enfatizando a necessidade de promover uma cultura de respeito, disciplina e bom comportamento nas escolas, além de estabelecer as responsabilidades de todos os atores educativos.

Principais pontos relacionados à indisciplina na Lei de Bases:

- **Artigo 5 - Direitos e Deveres dos Alunos:** Estabelece que os alunos têm o dever de respeitar as normas internas da escola, o corpo docente e os colegas. A indisciplina constitui uma violação desses deveres.

- **Artigo 24 - Normas de Conduta:** Os regulamentos internos das escolas, que complementam a lei, definem as condutas esperadas e as penalidades em caso de comportamentos indisciplinados.

- **Responsabilidades:** A lei prevê que as autoridades escolares devem promover ações educativas que evitem a indisciplina, e, em casos mais graves, aplicar medidas disciplinares proporcionais ao comportamento do aluno, de acordo com os regulamentos internos.